CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Marília Barreto Paulucci

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA ALIADA A RECURSOS DIGITAIS PARA AUXILIAR O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Rio de Janeiro
2021

Marília Barreto Paulucci

Proposta de Sequência Didática aliada a recursos digitais para auxiliar o processo de alfabetização

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias digitais na Educação.

Orientadores:

Prof. Antônio Carlos de Abreu Mól, D. Sc.
Profa. Ana Paula Legey de Siqueira, D. Sc.

Rio de Janeiro
2021

P324p Paulucci, Marília Barreto
Proposta de sequência didática aliada a recursos digitais para auxiliar o processo de alfabetização / Marília Barreto Paulucci. – Rio de Janeiro, 2021.
94 f.

Orientadores: Antônio Carlos de Abreu Mól e Ana Paula Legey de Siqueira
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2021.

1, Alfabetização. 2. Recursos digitais. 3. Sequência didática. I. Mol, Antônio Carlos de Abreu, prof. orient. II. Siqueira, Ana Paula Legey de, prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

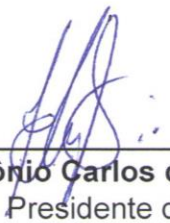
MARÍLIA BARRETO PAULUCCI

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA ALIADA A RECURSOS DIGITAIS PARA AUXILIAR O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. Antônio Carlos de Abreu Mól, D. Sc. – (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Ana Luísa Antunes, D. Sc. (INES)

Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, M. Sc. (Colônia do Saber)

Rio de Janeiro

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles, que assim como eu, acreditam que a educação é o caminho para um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, por me conceder força, coragem e a dedicação necessária para que mais um sonho fosse realizado.

Agradeço às pessoas que estão sempre ao meu lado, meus maiores incentivadores, meus amores, minha família. Obrigada por poder compartilhar minhas dores, tristezas e alegrias. Obrigada pela compreensão, paciência e apoio incondicional. Amo vocês!

Sou grata aos professores que tive ao longo da vida. Me sinto privilegiada, pois tive o prazer de encontrar professores maravilhosos. Desde a alfabetização, tive professores que me incentivaram e me mostraram o quanto a educação transforma vidas. Fui a primeira graduada e serei a primeira mestre da família. Posso afirmar que a educação transformou a minha vida, em todos os sentidos. Agradeço a cada ensinamento, devo muito de quem sou aos meus professores.

Agradeço aos professores do curso de mestrado, por proporcionarem ensino de qualidade. Tive a sorte de vivenciar aulas dinâmicas e encantadoras. Em especial, agradeço meus orientadores, Antônio Carlos Mol e Ana Paula Legey. Obrigada por todo carinho, afeto, dedicação e respeito, a mim e ao meu trabalho. Sou grata ao incentivo e orientação. É lindo ver vocês dois falando sobre educação, construímos este trabalho pensando em deixar nossa contribuição para professores e alunos.

Agradeço aqueles que são o motivo do meu esforço e dedicação, meus alunos. Eu ensino, aprendo, marco e sou marcada. Espero fazer a diferença na vida de cada um.

Não poderia deixar de escrever um agradecimento especial às minhas colegas de turma, que se tornaram grandes amigas. Ao longo dessa caminhada tive a sorte de encontrar pessoas incríveis. Obrigada Ana Paula, Carla, Luciana, Monique e Valéria. Vocês foram essenciais! Obrigada pelas risadas, almoços, conversas, por toda ajuda e apoio. Vocês são maravilhosas!

Agradeço aos amigos, colegas e a todos que torcem e vibram por mim a cada conquista.

RESUMO

Ler e escrever são habilidades fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, no entanto, a alfabetização ainda é um grande desafio para a educação brasileira. Muito alunos chegam ao 3º ano do ensino fundamental, ano em que já deveriam dominar a leitura e escrita, sem estarem alfabetizados. Nesse contexto, esta dissertação teve como objetivo propor uma metodologia para auxiliar os professores no processo de alfabetização, que torne a aprendizagem significativa e interessante para os alunos, por meio de uma sequência didática aliada a recursos digitais facilitadores do processo ensino-aprendizagem. A sequência didática foi elaborada a partir dos resultados de um questionário que buscou conhecer o perfil dos alunos de alfabetização, segundo a percepção de oitenta e dois professores do ensino fundamental, para que os interesses dos alunos fossem contemplados ao longo da sequência de atividades. Além disso, foi feito um levantamento de competências e habilidades no documento norteador da educação básica, a BNCC. Um total de quarenta e dois professores avaliaram a proposta de sequência didática por meio de um questionário. A sequência didática foi avaliada positivamente, verificou-se que a proposta de metodologia, em conjunto com recursos digitais, é capaz de contribuir para aprendizagem significativa de alunos em processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, Recursos digitais, Sequência didática.

ABSTRACT

Reading and writing are fundamental skills for the development of students, however, literacy is still a great challenge for Brazilian education. Many students reach the 3rd grade of elementary school, a grade in which they should already master reading and writing, without being literate. In this context, this dissertation aimed to propose a methodology to help teachers in the literacy process, which makes learning meaningful and interesting for students, through a didactic sequence combined with digital resources that facilitate the teaching-learning process. The didactic sequence was elaborated from the results of a questionnaire that sought to know the profile of literacy students, according to the perception of eighty-two elementary school teachers, so that the students' interests were covered throughout the sequence of activities. In addition, a survey of competencies and skills was carried out in the guiding document for basic education, the BNCC. A total of forty-two teachers evaluated the proposed didactic sequence through a questionnaire. The didactic sequence was positively evaluated, it was found that the proposed methodology, together with digital resources, is able to contribute to the significant learning of students in the literacy process.

Keywords: Literacy, Digital resources, Didactic sequence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: Resultados de proficiência de escrita SAEB/ANA 2016.....15
Figura 2: Taxa de escolarização PNAD 2019.....16
Figura 3: Esquema de Sequência Didática.....32
Figura 4: Fluxograma dos passos da pesquisa.....33
Figura 5: Fluxograma dos passos da Sequência Didática – História em quadrinhos.....36
Figura 6: Tempo de atuação dos professores na docência.....40
Figura 7: Perfil socioeconômico dos alunos.....41
Figura 8: Faixa etária prevista para o ano de ensino frequentado.....42
Figura 9: Interesse dos alunos por aulas com temas/assuntos que eles se identificam.....42
Figura 10: Interesse por aulas que utilizam recursos tecnológicos.....43
Figura 11: Atividades que os alunos demonstram maior interesse.....43
Figura 12: Estratégias de ensino que os alunos demonstram maior interesse 44
Figura 13: Recursos didáticos que os alunos demonstram maior interesse.....44
Figura 14: Textos preferidos pelos alunos.....45
Figura 15: Assuntos mais abordados em sala de aula.....46
Figura 16: Fluxograma dos passos da SD.....50
Figura 17: Imagem inicial ao acessar a SD.....50
Figura 18: História Mari em... o vilão da cidade”.....52
Figura 19: Vídeo no *YouTube* – Gênero textual - História em quadrinhos.....53
Figura 20: Jogo “A liga da saúde”.....54
Figura 21: Vídeo “Roteiro para criar histórias em quadrinhos”.....55
Figura 22: Jogo “Qual é o balão?.....56
Figura 23: Jogo “Figura sonora”.....57
Figura 24: Tempo de atuação dos professores.....59
Figura 25: A SD propõe atividades atrativas.....60
Figura 26: As atividades da SD estão conectadas.....60
Figura 27: A SD pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa.....61
Figura 28: A SD propõe uma metodologia inovadora para estimular os alunos em processo de alfabetização.....62
Figura 29: Objetivos contemplados de forma satisfatória na SD.....63

Figura 30: Habilidades contempladas de forma satisfatória na SD.....64
Figura 31: Linguagem da SD.....64
Figura 32: Os recursos digitais utilizados na SD são capazes de estimular o aluno na execução das atividades propostas.....65
Figura 33: A proposta da SD, aliada a recursos digitais, pode contribuir para a alfabetização dos alunos.....66
Figura 34: Aplicabilidade da SD.....67
Figura 35: Aplicabilidade da SD em outros segmentos.....68
Figura 36: Grau de indicação da SD.....68

QUADROS

Quadro 1: Categorias de questões.....38
Quadro 2: Sugestões de mudança ou melhoria na SD.....69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério da Educação

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PNE - Plano Nacional de Educação

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SD - Sequência Didática

TDICs -Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....13
1.1 Inquietação.....13
1.2 Caracterização do problema.....14
1.3 Tecnologia na educação.....17
2 OBJETIVOS.....20
2.1 Objetivo Geral.....20
2.2 Objetivos Específicos.....20
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....21
3.1 A BNCC e a alfabetização em dois anos.....21
3.2 O processo de alfabetização e letramento.....22
3.3 O uso das tecnologias digitais em sala de aula.....24
3.3.1 C*anva*.....26
3.3.2 *WordWal*.....27
3.3.3 *PowerPoint*.....28
3.3.4 *Youtube*.....29
3.4 Sequência didática no ensino e aprendizagem dos gêneros textuais.....29
4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....33
4.1 Método.....34
4.1.1 Pesquisa preliminar exploratória.....34
4.1.2 Levantamento de competências e habilidades da BNCC.....35
4.1.3 Elaboração da sequência didática.....35
4.1.4 Avaliação da sequência didática.....38
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....40
5.1 Perfil dos alunos.....40
5.2 Competências e habilidades da BNCC.....46
5.3 Sequência didática.....48
5.3.1 Passo 1: Tomada de consciência e produção inicial.....51
5.3.2 Passo 2: Reconhecimento do gênero textual.....52
5.3.3 Passo 3: Produção textual coletiva.....54
5.3.4 Passo 4: Produção textual individual.....55
5.3.5 Passo 5: Revisão e produção final.....57
5.4 Avaliação da sequência didática.....58

6 CONCLUSÃO.....71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....73
APÊNDICES.....79
APÊNCICE A: Questionário para identificar o perfil dos alunos de alfabetização.....79
APÊNCICE B: Sequência Didática – História em quadrinhos.....84
APÊNCICE C: Questionário de avaliação da sequência didática.....88
ANEXO.....93

1 INTRODUÇÃO

1.1 Inquietação

Em minha trajetória enquanto professora dos anos iniciais do ensino fundamental, percebo que muitos alunos, sobretudo na rede pública, passam pelos anos iniciais e não se apropriam dos conhecimentos necessários, principalmente no que se refere à leitura e escrita. Ler e escrever são habilidades fundamentais para os alunos, logo, as dificuldades no processo de alfabetização comprometem a aquisição de novos conhecimentos.

Minha primeira experiência enquanto professora alfabetizadora foi um grande desafio. Em uma escola da rede municipal de ensino de Nova Iguaçu, fui professora do 3º ano do ensino fundamental. É esperado que os alunos do 3º ano já estejam alfabetizados, no entanto, ao entrar em sala de aula pela primeira vez, me deparei com alunos que ainda não sabiam ler e escrever. A maioria dos alunos estava no início do processo de apropriação das habilidades de leitura e escrita.

Atualmente sou professora da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro e convivo com as mesmas dificuldades. Além disso, também me deparo com professores insatisfeitos e que enfrentam a angústia de não saber lidar com os desafios da sala de aula.

Hoje existe um contraste entre escola e aluno, de um lado nos deparamos com alunos "nativos digitais", que nasceram em uma era digital, e do outro, com uma escola "imigrante digital", que enfrenta a necessidade de aprender a conviver com as inovações tecnológicas e o desafio de lecionar aos nativos digitais. No Brasil, o modelo de ensino mais utilizado é o tradicional. No entanto, a qualidade do ensino da escola tradicional brasileira é questionável, o Brasil ainda apresenta muitas fragilidades em seu sistema educacional como a falta de infraestrutura nas escolas, a falta de formação do corpo docente e o descompasso entre o poder público e as reais necessidades da escola. É notório que os alunos da atualidade não se encaixam mais no modelo de ensino tradicional, os conteúdos das disciplinas são ensinados de forma independente, sem relação com o contexto social em que estão inseridos.

O convívio com alunos, que mesmo frequentando a escola, ainda não sabem ler e escrever, despertou em mim o interesse de buscar meios interessantes que diminuam as dificuldades encontradas no processo de alfabetização. Pensando em uma melhor contribuição para o ensino, me matriculei no Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, a fim de buscar estratégias que auxiliem a minha prática em sala de aula.

A atualidade exige um repensar da prática docente, uma nova concepção de tempos e

espaços que motivem e facilitem o processo ensino-aprendizagem. As tecnologias digitais podem exercer um importante papel na sala de aula, pois podem facilitar a aquisição dos conhecimentos. Além disso, é inegável o interesse dos alunos pela tecnologia, afinal, eles nasceram em um momento de avanços tecnológicos. Para melhorar a qualidade da educação brasileira, não se pode dificultar a prática de ferramentas que facilitem a aprendizagem.

Nessa perspectiva, este trabalho originou-se da minha inquietação em relação ao processo de alfabetização dos alunos da rede pública, que apresentam defasagem na leitura e escrita.

1.2 Caracterização do problema

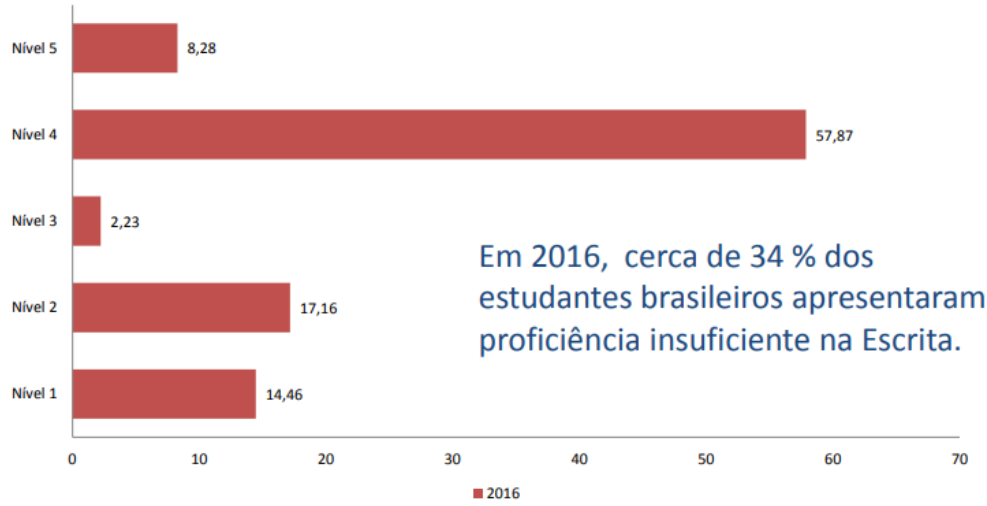
O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com o objetivo de diagnosticar a educação básica brasileira. A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), um dos instrumentos de avaliação do SAEB, avalia o desempenho dos alunos da rede pública matriculados no 3º ano do ensino fundamental, em leitura, escrita e matemática.

De acordo com os dados da última avaliação, realizada em 2016, foi constatado que 54,73% dos alunos brasileiros encontram-se em níveis insuficientes de leitura, 33,85% dos alunos encontram-se em níveis insuficientes de escrita (figura 1), 54,46% dos alunos em níveis insuficientes de Matemática e 14,9% dos alunos apresentam distorção idade-série, ou seja, possuem dois anos ou mais acima da idade de referência para a etapa de ensino que frequentam. Além disso, a comparação dos resultados das edições de 2014 e de 2016 revela uma estagnação no desempenho dos alunos.

Em relação ao estado do Rio de Janeiro, os resultados da ANA indicaram que 28,6% dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental apresentam distorção idade-série. A maior parte dos alunos, 36,7%, está no nível 2 na escala de proficiência de leitura, nesse nível os alunos provavelmente são capazes de compreender textos simples, considerar as características do gênero e localizar informações contidas no texto. Apenas 9,4% dos alunos estão no nível 4, que é o último e maior nível da escala de leitura. 35,2% dos alunos estão concentrados nos níveis 1, 2 e 3 da escala de proficiência de escrita, isto é, não escrevem palavras ou as escrevem de forma incompreensível e produzem textos com desvios que comprometem sua compreensão. Além disso, verificou-se que a proficiência média do estado

do Rio de Janeiro encontra-se abaixo das proficiências médias regional e nacional da avaliação de leitura, escrita e matemática (BRASIL, 2018, p. 163-164).

Figura 1: Resultados de proficiência de escrita SAEB/ANA 2016



Fonte: Microdados do SAEB/ANA, Inep (2016)

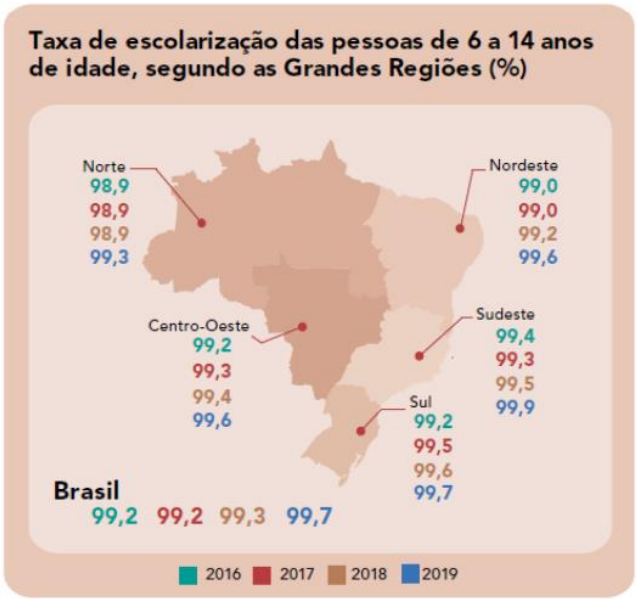
Em 2019, pela primeira vez, o SAEB avaliou os alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental, com a finalidade de aferir os níveis de alfabetização em Língua Portuguesa e o desempenho em Matemática. A avaliação foi organizada em uma escala de proficiência com 9 níveis de desempenho, do nível abaixo de 1 até o nível 8. Os alunos que se encontram no nível abaixo de 1 "provavelmente não dominam qualquer uma das habilidades que compuseram o primeiro conjunto de testes para essa área e etapa escolar" (BRASIL, 2020, p. 5), no entanto, os alunos que estão no nível 8 provavelmente dominam a maioria das habilidades avaliadas.

Segundo os dados da avaliação de Língua Portuguesa, 4,62% dos alunos estão abaixo do nível 1 e apenas 5,04% encontram-se no nível 8. A maior parte dos alunos, 21,55%, está no nível 5. Na avaliação de Matemática, 2,82% dos alunos estão abaixo do nível 1 e 6,99% estão no nível 8. A maior parte dos alunos, 19,83%, está no nível 4.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de escolarização, razão entre o número de estudantes e a população total na faixa etária correspondente, aumentou em relação aos últimos anos. Observa-se na figura 2 que a taxa de escolarização de pessoas entre 6 e 14 anos, faixa de idade correspondente ao ensino fundamental, é de 99,7% em nível nacional. Em relação às regiões brasileiras, o Sudeste se destacou por ter 99,9% das crianças na escola.

No entanto, segundo a PNAD, no Brasil ainda existem 11 milhões de analfabetos, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade corresponde a 6,6 %, média acima da meta instituída pelo Plano Nacional de Educação (PNE) em 2015, de 6,5%. Cabe mencionar que em relação as pessoas de 14 a 29 anos, 20,2% não concluíram o Ensino médio por motivo de abandono escolar ou nunca ter frequentado a escola. 39,1% dos jovens apontaram a necessidade de trabalhar e 29,2% a falta de interesse como motivo para terem abandonado ou nunca frequentado a escola.

Figura 2: Taxa de escolarização PNAD 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2019.

Analisando os resultados mencionados, onde a taxa de escolarização é alta e os níveis de alfabetização são baixos, é possível perceber que apesar do acesso à escola, muitos alunos não se apropriam dos conhecimentos referentes a alfabetização. É importante mencionar que os problemas referentes à alfabetização no Brasil são reconhecidos e denunciados há muito tempo.

Pesquisas realizadas há décadas demonstram que a dificuldade na aprendizagem é um problema antigo no Brasil. O resultado das avaliações de proficiência em leitura do SAEB de 2003 indicou que grande parte dos alunos matriculados na 4ª série do ensino fundamental (atual terceiro ano) não desenvolveram habilidades de leitura compatíveis a série, 55% dos alunos estavam concentrados nos estágios muito crítico e crítico, que indicam incapacidade de compreender plenamente textos simples, curtos e de gêneros variados. Cabe ressaltar que ao comparar os dados da ANA de 2016 e do SAEB de 2003, é possível perceber que mesmo com

quase duas décadas de diferença, os resultados das avaliações continuam indicando insuficiência na aprendizagem.

Nesse contexto, podemos concluir que a escola pública apresenta dificuldade na tarefa de alfabetizar os alunos. A alfabetização vem ganhando destaque como uma das maiores preocupações na área da educação.

Corroborando com os dados apresentados, Onofre (2019) ressalta que no Brasil, as escolas não estão conseguindo garantir a aprendizagem de grande parte dos alunos, que chegam até o terceiro ano de escolaridade, sem estarem alfabetizados. Além disso, os alunos se sentem desestimulados aumentando as taxas de abandono e retenção. De acordo com a análise de Ferreira (2020), grande parte dos alunos do terceiro ano não demonstra bom desempenho no que se refere à alfabetização. Segundo Cordeiro (2019) uma a cada cinco crianças de 8 anos de idade chega ao final do terceiro ano sem ser capaz de ler uma frase inteira.

Segundo Públio Júnior (2018) a prática tradicional de ensino se tornou ultrapassada devido ao rápido avanço da tecnologia, sendo necessário explorar estratégias e ferramentas para que o aluno aprenda. Legey et al. (2012) destacam a importância do ensino acontecer em um ambiente que permita a aprendizagem significativa dos conteúdos, de forma contextualizada com a realidade em que o aluno vive.

Considerando a preocupação com a alfabetização das crianças que frequentam a escola pública, o problema formulado para esta pesquisa foi: **Os métodos tradicionais de ensino não são mais significativos e interessantes para os alunos, dificultando o processo de alfabetização e contribuindo para que os alunos cheguem ao 3º ano do ensino fundamental sem estarem alfabetizados.**

1.3 Tecnologia na educação

Ao longo do tempo, a educação passou por modificações para acompanhar o desenvolvimento do mundo contemporâneo. Hoje, vivemos em um mundo globalizado, inserido em um contexto de inovações tecnológicas. De acordo com Vygotsky (2008), a construção de conhecimento é o resultado das relações entre os indivíduos e o meio social e cultural a que fazem parte. Nesse sentido, a escola enquanto formadora de cidadãos deve repensar as suas práticas a fim de acompanhar as inovações tecnológicas, buscando inseri-las no processo ensino-aprendizagem.

Os alunos do século XXI estão inseridos em uma sociedade digitalizada, permeada por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Os alunos da atualidade, os nativos digitais, estão imersos em ambientes digitais e cada vez mais conectados. É inegável a popularização de dispositivos tecnológicos móveis, como celulares e tablets. Esses dispositivos despertam o interesse, sobretudo, dos mais jovens, que utilizam facilmente essas tecnologias e as ferramentas a elas associadas.

Segundo Palfrey e Gasser (2011), o termo "nativos digitais" se refere aos nascidos na era digital, que possuem habilidades para usar as tecnologias digitais. Os nativos digitais se comunicam por meio das novas mídias, como as redes sociais. Em contrapartida, os "imigrantes digitais" são aqueles que não fazem parte desse grupo, tendo migrado posteriormente para o mundo digital. Logo, os nativos digitais são ensinados por professores imigrantes digitais, que foram formados em outro tempo, com outra perspectiva e que enfrentam a necessidade de entender e apropriar-se dos recursos tecnológicos e utilizá-los de forma significativa na sala de aula.

As tecnologias digitais trouxeram grandes mudanças para a sociedade. Hoje em dia, recebemos informações de qualquer lugar do mundo em tempo real. Além disso, os conhecimentos são atualizados a cada instante. A escola precisa acompanhar estas mudanças e oportunizar inovações em suas práticas educacionais, atendendo às necessidades dos alunos.

> As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. (MORAN, 2017, p. 1).

Hoje, os alunos têm acesso a uma infinidade de recursos tecnológicos, que influenciam o modo de interagir, estudar, pesquisar e perceber o mundo ao seu redor. O ensino em uma sociedade globalizada e tecnológica significa mais que transmitir conteúdos, é importante privilegiar práticas inovadoras e significativas.

Nesse cenário, diversos autores elaboraram metodologias que utilizam as tecnologias digitais como recursos pedagógicos significativos para a aprendizagem. Vicente e Araújo (2017) elaboraram o aplicativo Escolinha do Letramento, voltado para a leitura e escrita de alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental. Netto e Santos (2012) elaboraram um jogo educacional que aborda conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, o AlfaGame. Lins, Barbosa e Souza (2017) desenvolveram o aplicativo Alfabetize para auxiliar o processo de aprendizagem da língua escrita. Colpani e Faria (2017) elaboraram o jogo Joy e as Letrinhas como ferramenta de auxílio ao processo de alfabetização. Onofre (2019) propôs um jogo em

realidade aumentada, “Que Bicho é Esse?”, como recurso para desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos. Borges (2021) elaborou uma proposta de sequência didática que usa a técnica *Stop Motion* para produzir vídeos de animação, com a finalidade de promover o desenvolvimento da leitura e escrita de alunos em processo de alfabetização.

As metodologias citadas elucidam aspectos positivos na utilização das tecnologias digitais na educação. Portanto, a presente pesquisa visa ser uma contribuição de metodologia que combina tecnologias no ensino de conteúdos pedagógicos para promover a aprendizagem de forma significativa. Cabe ressaltar, que é importante que os docentes tenham acesso a estratégias que favoreçam o desenvolvimento dos alunos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Esta pesquisa tem como **objetivo geral**: Propor uma metodologia para auxiliar os professores no processo de alfabetização que torne a aprendizagem significativa e interessante para os alunos, por meio de uma sequência didática aliada a recursos digitais facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral foram elaborados os seguintes **objetivos específicos:**

- Conhecer o perfil dos alunos de alfabetização a fim de levantar estratégias significativas de ensino.
- Investigar as competências e habilidades necessárias, para desenvolver a leitura e escrita durante o processo de alfabetização, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- Desenvolver uma sequência didática, de acordo com a BNCC.
- Avaliar a sequência didática a partir da percepção dos professores.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A BNCC e a alfabetização em dois anos

A Constituição Federal de 1988 definiu a educação como um direito prioritário, sendo dever do estado garantir o acesso à educação básica, que é obrigatória e gratuita (artigo 208, VII, § 1º). Em seu artigo 210, determina que "serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais" (BRASIL, 1988)

Em 20 de dezembro de 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A LDB/96, no artigo 9º, em consonância com o art. 214 da CF/88, determinou que cabe à União :

> [...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação infantil, o Ensino fundamental e o Ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. (BRASIL, 1996, Art. 9).

Em 2014, a Lei nº 13.005/2014 aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), que tem como uma das metas, (meta 7), elevar a qualidade da educação básica, em todas as etapas e modalidades de ensino, além de atingir médias nacionais estabelecidas para o IDEB (BRASIL, 2014). Para alcançar esta meta, o PNE indica como uma das estratégias:

> [...] estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local. (BRASIL, 2014, s/n).

O PNE reitera a necessidade e importância de uma base nacional comum curricular para o país. Sendo assim, a proposta de criação de uma base curricular para a educação básica já estava prevista na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/1996) e no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).

Por iniciativa do Ministério da Educação, em conexão com estados, municípios e sociedade civil, foi aprovada em dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento que define "o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento" (BRASIL, 2018, p. 7).

A BNCC recomenda que a etapa de alfabetização ocorra nos dois primeiros anos do

ensino fundamental, isto é, o aluno já deve ter desenvolvido as habilidades de leitura e escrita até o final do segundo ano. Segundo a BNCC:

> Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2018, p. 59).

A meta 5 do PNE (2014) prevê a universalização da alfabetização e, diferente da BNCC, destaca que até 2024 todas as crianças do país devem estar alfabetizadas até o final do 3º ano do ensino fundamental. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), decreto de 2012, também estabelece que a criança deve estar alfabetizada até no máximo, o 3º ano do ensino fundamental, conforme apresentado no artigo abaixo:

> Fica instituído o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, pelo qual o Ministério da Educação (MEC) e as secretarias estaduais, distrital e municipais de educação reafirmam e ampliam o compromisso previsto no Decreto no 6.094, de 24 de abril de 2007, de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, aferindo os resultados por exame periódico específico [...]. (BRASIL, 2012, Art. 1º).

Logo, a BNCC antecipou o prazo máximo para que as crianças estejam alfabetizadas, do 3º para o 2º ano do ensino fundamental. Cabe mencionar que, a ideia de alfabetização e letramento, está presente na BNCC desde a educação infantil. Portanto, o processo de desenvolvimento da leitura e escrita é iniciado antes mesmo do ensino fundamental. A BNCC destaca que:

> [...] aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2018, p. 63)

As experiências e saberes iniciados na educação infantil serão aprofundados no ensino fundamental, que tem os dois primeiros anos focados na apropriação do sistema de escrita alfabético e no desenvolvimento de habilidades que envolvem a leitura e escrita (BRASIL, 2018, p. 59).

3.2 O processo de alfabetização e letramento

Ao longo da história, foram desenvolvidas formas de comunicação que atendem a necessidade de interação entre os seres humanos, através de sinais, gestos, sons, desenhos e registros escritos. A invenção da escrita foi fundamental para o desenvolvimento da humanidade, pois permitiu que o saber acumulado fosse registrado. Nesse sentido, ganha

destaque a alfabetização, processo onde o indivíduo aprende a ler e escrever (CAGLIARI, 2008).

A aprendizagem inicial da língua escrita é um processo complexo, pois é preciso representar os sons, que são ouvidos e usados desde o nascimento, em riscos e traços. Aprender a ler e escrever vai além da capacidade de compreender o significado das palavras ou diferenciar letras e símbolos, envolve a capacidade de compreender o mundo e o contexto social em que se vive, a partir do uso social da leitura e escrita (SOARES, 2010).

Além disso, o domínio da leitura e escrita é fundamental para a participação crítica e ativa dos indivíduos em práticas sociais, culturais, políticas e econômicas. Logo, o processo de alfabetização desempenha papel imprescindível na vida dos educandos.

O ambiente social em que a criança está inserida estimula o desenvolvimento da alfabetização, pois a criança participa de diversas práticas que envolvem leitura e escrita desde o seu nascimento. A alfabetização é um processo que começa antes mesmo da chegada do aluno ao ambiente escolar, é um processo gradativo e que ocorre no cotidiano, através do contato com a leitura e escrita (FERREIRO, 2017). É importante destacar que os alunos possuem ritmos diferentes de aprendizagem, a escola deve oportunizar diversas estratégias de alfabetização, considerando que cada aluno tem sua própria individualidade.

Conforme Soares (2010) a alfabetização deve ocorrer em conjunto com outro processo: o letramento. Esse processo tem um sentido mais amplo e está relacionado ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. A autora destaca que “o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita”. (SOARES, 2010, p. 40).

Soares (2010) afirma que a alfabetização é a aquisição de uma tecnologia. Isto é, na alfabetização a criança aprende um conjunto de técnicas necessárias para ler e escrever, como as habilidades de codificar e decodificar a língua escrita. No letramento a criança aprende a prática, as funções sociais dessa tecnologia, nesse processo a criança interage com a cultura escrita.

Alfabetizar e letrar são ações que, apesar de diferentes, se complementam. A alfabetização e o letramento são processos interativos, que ocorrem desde cedo, embora distintos, ocorrem de forma simultânea (RIOS; LIBÂNIO, 2009). A aprendizagem inicial da leitura e escrita ocorre pela combinação desses dois processos, a criança aprende as técnicas do sistema convencional de escrita e desenvolve habilidades que permitem o uso desse

sistema em práticas sociais do cotidiano. Logo, a criança se alfabetiza em um contexto de letramento e é letrada em um contexto de alfabetização (SOARES, 2004).

É importante que os professores trabalhem com a ideia de alfabetizar letrando, respeitando as especificidades de cada processo. Alfabetizar letrando significa oferecer ao aluno a vivência com práticas significativas de leitura e escrita, como ler diferentes textos, explorar os diversos gêneros textuais, ter acessos a jogos, brincadeiras e as tecnologias digitais.

Não basta ensinar a codificar e decodificar, é importante desenvolver em sala de aula práticas que promovam a alfabetização e o letramento, conciliando o ensino do código alfabético com suas variadas práticas e funções sociais como a interação, registros de ideias e reflexões**.** É preciso oportunizar o uso real das capacidades que envolvem ler e escrever no cotidiano da criança, a fim de favorecer a aprendizagem significativa.

Os alunos são sujeitos ativos e participativos no processo ensino-aprendizagem. O professor deve valorizar os conhecimentos que os alunos já trazem, além de priorizar atividades que estimulem a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico. A sala de aula precisa ser palco de uma aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências e habilidades em alunos que vivem em uma sociedade dinâmica, cada vez mais permeada por tecnologias digitais.

3.3 O uso das tecnologias em sala de aula

A disseminação da covid-19 provocou significativa mudança na rotina de toda sociedade. O decreto de número 46.970, publicado em 13 de março de 2020, estabeleceu a suspensão das aulas presenciais no estado do Rio de Janeiro, por conta das orientações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. O período de isolamento social trouxe diversos desafios à educação, tornando necessário o ensino remoto emergencial como solução temporária para dar segmento a oferta de conteúdos curriculares.

Diferente da educação a distância, que envolve planejamento, o ensino remoto emergencial é uma solução temporária de ensino em situações de crise, para aulas que foram previamente pensadas para o formato presencial (ARRUDA, 2020). O ensino precisa ser ressignificado e reorganizado, com alternativas criativas para contornar os desafios desse novo formato de ensino. Diante de um cenário escolar inédito e da necessidade de dar continuidade à construção de conhecimentos, as tecnologias digitais assumiram um

importante papel enquanto ferramentas para promover o ensino.

O uso das tecnologias na educação já vem sendo discutido há muito tempo. A educação na atualidade requer práticas instigantes, dinâmicas, desafiadoras e que desenvolvam o pensamento crítico dos alunos. Nessa perspectiva, a BNCC incentiva a utilização de ferramentas e recursos tecnológicos na sala de aula, que visam a construção de conhecimentos e a formação do aluno. Além disso, estabelece competências e habilidades, que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação básica. A BNCC define competências como:

> [...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho". (BRASIL, 2018, p. 8).

A BNCC estimula ações que contribuem para a transformação social e destaca dez competências gerais que articulam a construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nas três etapas da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (BRASIL, 2018). Entre as competências gerais, destacam-se as competências número 4 e 5, que estão relacionadas ao uso da tecnologia:

> 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 9).

A competência 4 aborda a comunicação e a necessidade de utilizar diferentes linguagens, inclusive a linguagem digital. O aluno deve aprender a se expressar usando uma variedade de linguagens.

> 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

A competência 5 aborda a cultura digital e reconhece o importante papel da tecnologia na aprendizagem. Além disso, estabelece que o aluno deve ser capaz de fazer o uso das tecnologias de forma crítica, responsável e consciente.

A tecnologia é citada nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação infantil. No Ensino fundamental e Médio, a BNCC insere as tecnologias nas competências específicas de cada área do conhecimento, assim como nos objetos de conhecimento e habilidades das respectivas áreas. Logo, exercendo seu papel enquanto documento norteador da educação básica, a BNCC prevê o uso de tecnologias no processo ensino-aprendizagem,

inclusive durante a alfabetização, que é o foco desta pesquisa.

A alfabetização é uma fase desafiadora, repleta de descobertas. O uso das tecnologias digitais durante esse processo pode favorecer significativamente a apropriação da leitura e escrita (BORGES, 2021). Isto é, as tecnologias podem ser um apoio ao aluno durante o processo de alfabetização e ajudam a tornar essa fase muito mais prazerosa e lúdica.

Os alunos interagem com o mundo ao seu redor desde cedo e chegam à escola com uma ampla bagagem de conhecimentos e experiências. Eles participam de um meio tecnológico e interagem com jogos, vídeos, televisores, celulares, computadores, tablets, entre outros inúmeros recursos tecnológicos, que oferecem uma infinidade de informações e estímulos. Cabe ressaltar, que as crianças se identificam e utilizam com facilidade as tecnologias e as ferramentas a elas associadas, afinal, nasceram em um mundo recheado de tecnologias.

Como recursos tecnológicos que podem ser usados em sala de aula para potencializar o processo ensino-aprendizagem, destacam-se nesta pesquisa: o *Canva, WordWall, PowerPoint* e *YouTube.*

3.3.1 *Canva*

O *Canva* é uma plataforma de designer gráfico, lançada em 2013, que permite criar diversos conteúdos como vídeos, apresentações em *slides*, *gifs*, gráficos, infográficos, calendários, cartazes, convites, histórias em quadrinhos e inúmeras outras possibilidades (CANVA, 2021).

O usuário pode utilizar e personalizar os *templates* editáveis ou elaborar modelos inéditos. Além de ser intuitivo e de fácil manuseio, o *Canva* pode ser acessado pelo navegador ou pelo aplicativo para celular.

A plataforma oferece um banco de imagens, vídeos, sons e fontes para textos. O acesso aos recursos é gratuito, porém, existe a versão paga que oferece um acervo maior. Além disso, a plataforma oferece um plano voltado para educação.

O *Canva for education* permite que alunos e professores acessem todos os recursos gratuitamente. Segundo a plataforma “para manter um alto padrão educacional quando alunos e professores não estão na mesma sala, a tecnologia deve entrar para fornecer uma base e fortalecer o processo de ensino. É aí que entra o *Canva for Education*” (CANVA, 2021). Os usuários têm acesso a *templates* de folhas de atividades, relatórios, planos de aula e outras

opções que podem ser utilizadas em sala de aula.

É interessante ressaltar que o professor pode produzir seus próprios recursos pedagógicos por meio da ferramenta *Canva*, sempre adequando ao tema, público e aos objetivos de aprendizagem. Da mesma forma, os alunos podem utilizá-la, em atividades propostas pelo professor, de forma criativa, já que o *Canva* apresenta funcionalidades distintas, permitindo inserir vídeos, animações, planilhas, gráficos além de ser um recurso de apresentação de conteúdos. Essas funcionalidades o caracterizam como uma importante tecnologia multimídia de aplicação educacional (MARAIA, 2020).

Na plataforma, o professor tem a opção de criar uma sala de aula virtual e adicionar seus alunos, visando o compartilhamento dos materiais. Portanto, além da produção de atividades e de diversos outros recursos criativos, o *Canva* possibilita promover a interação entre professores e alunos ao longo do processo ensino-aprendizagem.

3.3.2 *WordWall*

O *WordWall* é uma plataforma de jogos interativos *online*, que permite elaborar uma diversidade de atividades como questionários, caça-palavras, diagramas, jogo da memória e inúmeras outras atividades (WORDWALL, 2021).

Filho e Franco (2021) em sua pesquisa afirmam que na Plataforma *WordWall* encontram-se, por exemplo, diferentes jogos com finalidades distintas para serem utilizados pelo professor para criar atividades educacionais de forma lúdica como as de reforço escolar e avaliação da aprendizagem. As atividades, ainda, podem ser reproduzidas individualmente ou em grupos, por meio de dispositivos com acesso à internet como celulares, computadores, tablets e quadros interativos.

Sendo assim, a plataforma *WordWall* é versátil e oferece modelos de jogos que podem ser editados e personalizados de acordo com os objetivos do professor. No entanto, existe a versão gratuita e a paga. Em relação a versão gratuita permite a elaboração de até cinco atividades diferentes, que podem ser editadas. Para elaborar atividades ilimitadas é preciso assinar os planos pagos.

A elaboração das atividades é realizada de forma simples e intuitiva, é possível criar recursos personalizados de maneira fácil, com apenas algumas palavras e cliques. O professor pode usar os jogos disponíveis na plataforma, que foram elaborados por outros usuários, ou elaborar seus próprios jogos. Para elaborar um novo jogo, o professor precisa escolher uma

das opções de modelo editável e inserir os conteúdos que deseja trabalhar, além de ter a possibilidade de adicionar imagens, criar perguntas e opções de respostas.

O professor tem a opção de compartilhar as atividades com outros professores ou com os alunos. O *WordWall* também pode ser usado como meio de avaliação, pois é possível visualizar quem teve acesso ao jogo e o desempenho do usuário. Além disso, as atividades podem ser impressas ou baixadas como um arquivo.

Cabe mencionar, que os jogos são de fácil acesso e possuem formatos coloridos e atrativos. O *WordWall* permite elaborar jogos que despertam o interesse dos alunos, tornando a aprendizagem prazerosa.

3.3.3 *PowerPoint*

O *Microsoft Office* é um pacote de programas que permite editar textos, elaborar planilhas, criar apresentações em slides, além de outras funcionalidades. Entre os programas, destaca-se o *Microsoft PowerPoint* (MICROSOFT, 2021).

O *PowerPoint* permite criar apresentações multimídia por meio de recursos diversos como textos, imagens, sons e animações. O programa é popular e pode ser acessado em diversos dispositivos que possuem o Pacote *Office* instalado. Atualmente, também existe o *PowerPoint online*, essa é uma versão gratuita e mais básica pois não dispõe de todos os recursos que o programa oferece.

O *PowerPoint* é uma opção acessível para o uso enquanto ferramenta didática, pois apresenta facilidade de acesso e não exige um conhecimento especializado dos usuários. Além disso, quando está instalado no dispositivo, não é necessário estar conectado à internet para acessar o programa, essa é uma facilidade quando pensamos na realidade das escolas públicas brasileiras, onde o acesso à internet ainda é precário.

Segundo Sanches (2016), o *PowerPoint* tem sido utilizado também para fins pedagógicos e em todas as etapas da educação básica. As apresentações em *slides* além de enriquecer as aulas, também atraem a atenção dos alunos, pois permitem que o professor ilustre conceitos e apresente imagens e vídeos de uma forma prática, criativa e dinâmica.

Além das apresentações, o *PowerPoint* oferece outras opções de uso na sala de aula, é possível elaborar jogos interativos utilizando o programa. Embora não seja um *software* pensado para criar jogos, a possibilidade de adição de recursos audiovisuais, hiperlinks e botões interativos, permitem a criação de jogos educativos, possibilitando que o professor

desenvolva seus próprios recursos de acordo com os seus objetivos.

3.3.4 *YouTube*

O *YouTube* é uma plataforma popular que permite assistir e compartilhar vídeos. Segundo a plataforma, o *YouTube* está presente em mais de noventa países e atinge 1,5 bilhão de usuários mensalmente (YOUTUBE, 2021).

Além de oferecer conteúdos audiovisuais sobre os mais diversos assuntos, o *YouTube* pode ser facilmente acessado por meio de diferentes dispositivos com acesso à internet. O acesso a plataforma é gratuito, no entanto, foi lançada a versão paga, o *YouTube Premium*.

O *Youtube* permite que os usuários compartilhem e acessem vídeos sobre diversos conteúdos como os científicos, educacionais e sobre inúmeros assuntos da cultura popular que podem ser utilizados para auxiliar a prática em ambientes formais de ensino (ALMEIDA et al., 2015). Sendo assim, o *YouTube*, em relação ao campo educacional, é uma mídia que pode auxiliar o processo ensino-aprendizagem e favorece a construção de novos conhecimentos. O uso da plataforma permite ao professor acessar conteúdos que podem contribuir para pesquisas, discussões e exposição dos conteúdos em sala de aula.

Como já mencionado, o período de isolamento social causado pelo novo coronavírus, provocou a suspensão das aulas presenciais. Nesse contexto, os professores precisaram ressignificar e reorganizar as aulas em um modelo de ensino remoto. Diante da necessidade de manter os alunos engajados, o *YouTube* ganhou ainda mais destaque como ferramenta de ensino, a partir do compartilhamento de videoaulas produzidas por professores. As videoaulas são capazes de atingir milhares de alunos ao mesmo tempo e possuem a vantagem de permitir o acesso a qualquer hora e lugar.

O *YouTube*, por meio de sua facilidade de acesso e oferta de variados conteúdos audiovisuais, configura-se como uma ferramenta de ensino dinâmica e interativa que conecta professores e alunos. Cabe ressaltar, que é interessante levar para a sala de aula ferramentas que já estão presentes no cotidiano dos alunos, como o *Youtube*, tornando as aulas mais atrativas.

3.4 Sequência didática no ensino e aprendizagem dos gêneros textuais

A busca por uma aprendizagem significativa vem se destacando nos últimos anos, o

conhecimento centralizado apenas no professor não atende mais as necessidades da educação. É importante favorecer práticas inovadoras que possibilitem um trabalho interativo em sala de aula para a efetivação de um ensino e aprendizagem de melhor qualidade. Para que se possa de fato produzir novos conhecimentos, é necessário planejar atividades que tornem as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos. Nesse contexto, uma ótima maneira de auxiliar a prática docente é através da utilização das sequências didáticas.

A sequência didática (SD) surgiu na França, em meados da década de 80, como uma proposta inovadora de ensino integrado. No Brasil, a SD começou a ser trabalhada a partir da década de 90, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A SD teve início com o objetivo de melhorar o ensino da língua materna, ao longo do tempo, passou a ser usada em diferentes áreas do conhecimento (OLIVEIRA, 2013).

No Brasil, um dos primeiros teóricos a escrever sobre sequências didáticas foi Zabala. Segundo o autor, as SDs possibilitam melhor desempenho nas aulas a partir de atividades conectadas e organizadas de acordo com objetivos educacionais. Além disso, a SD permite que alunos e professores tenham uma visão mais ampla do trabalho que será desenvolvido (ZABALA, 1998).

O uso das SDs na prática docente requer planejamento (OLIVEIRA, 2013). Não basta apenas elaborar atividades, é necessário ter intencionalidade pedagógica, as atividades devem ter um propósito e o professor precisa ter a consciência dos objetivos e das habilidades que ele espera que os alunos alcancem ao longo do trabalho com os conteúdos e do desenvolvimento da sequência de atividades, sendo de fundamental importância a efetiva participação dos alunos. Com isso, as SDs nos permitem trabalhar de maneira diferenciada, com atividades conectadas.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a SD é um conjunto de atividades concatenadas e que está associada à aquisição da língua, através do trabalho com gêneros textuais orais ou escritos. Os gêneros textuais são textos encontrados no nosso cotidiano que apresentam funções sociocomunicativas, são práticas sociais da linguagem que atendem as necessidades de expressão do ser humano. Logo, não há comunicação que não seja realizada por meio dos gêneros (MARCUSCHI, 2010).

Os PCNs referem-se aos gêneros como “famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado” (BRASIL, 1998, p. 22). Os PCNs apontam para o trabalho com

os diferentes gêneros, enquanto objeto de ensino, e destacam a importância de promover a produção de textos em sala de aula.

> [...] necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser focadas nas situações de ensino. (BRASIL, 1998, p. 23-24).

Vivemos situações de interação verbal e escrita diariamente, portanto, aprender a produzir diferentes textos, respeitando suas características, é uma forma de interagir com a língua em seus diversos usos. O trabalho constante com textos orais e escritos ampliam o repertório do aluno e permite o desenvolvimento do pensamento crítico (MARCUSCHI, 2010). Nesse sentido, a escola deve oferecer ao aluno o acesso a diferentes textos, além disso, é fundamental que os alunos pratiquem a leitura e escrita, sobretudo durante o processo de alfabetização.

Sendo instrumentos de comunicação e práticas sociais da linguagem, na sala de aula, os gêneros devem se tornar objeto de ensino através de práticas que envolvam o desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita e oralidade. Cabe ressaltar, que a apropriação dos conhecimentos por meio da escrita, leitura e oralidade fazem parte da ideia de letramento, sendo assim, além do desenvolvimento de inúmeras habilidades, o trabalho com os gêneros textuais também pode promover o letramento.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a SD se configura como uma rica contribuição para o ensino e aprendizagem dos gêneros textuais. Nesse cenário, os autores elaboraram um esquema de SD composto por quatro etapas: apresentação da situação de ensino, a produção inicial, os módulos e a produção final.

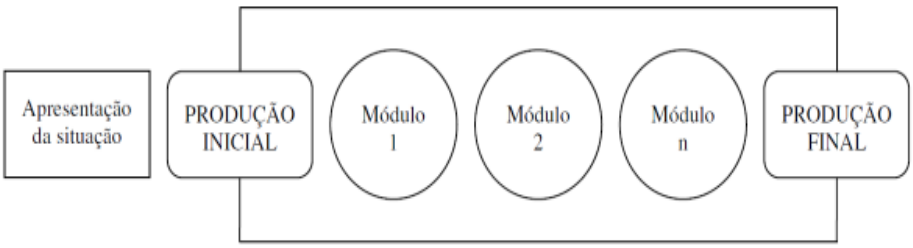
Conforme o esquema disponibilizado pelos autores (figura 3), a primeira etapa da SD é a apresentação da situação, onde os alunos são apresentados a uma situação de comunicação onde será trabalhado um gênero oral ou escrito. Nessa etapa, os alunos compreendem o projeto em que estão inseridos, assim como os conteúdos que serão trabalhados.

A segunda etapa é a produção inicial. A primeira produção dos alunos permite que o professor compreenda os conhecimentos e dificuldades que os alunos trazem acerca do gênero textual selecionado, além de possibilitar a elaboração de estratégias que favoreçam a aprendizagem. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) todos os alunos, mesmo com dificuldade, são capazes de produzir um texto que corresponda a uma situação de comunicação.

A terceira etapa é desenvolvida a partir de módulos. Nesta etapa são abordados as características e os diversos elementos que compõem o gênero textual, assim como os conhecimentos e dificuldades que foram previamente identificados na produção inicial. Nos módulos, é interessante trabalhar com atividades diversificadas, em diferentes níveis, visando enriquecer o trabalho em sala de aula e contemplar um maior número de alunos (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Por fim, na produção final os alunos colocam em prática todos os conhecimentos desenvolvidos ao longo da SD.

Figura 3: Esquema de Sequência Didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 98)

A SD é um ótimo procedimento para o trabalho com gêneros textuais, pois propõe etapas conectadas que favorecem o desenvolvimento da leitura e escrita. Além disso, pode ser usada nos diferentes anos de escolaridade, para trabalhar diversos conteúdos. Na alfabetização, o trabalho com a SD pode ampliar as possibilidades de ensino, através de um trabalho bem planejado que valoriza o aluno enquanto sujeito da sua própria aprendizagem e o professor como mediador de todo o processo.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia adotada nesta pesquisa caracteriza-se como qualitativa. De acordo com Minayo (1992, p.14), a pesquisa qualitativa "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis." Os resultados obtidos nesta pesquisa partem das experiências e percepções da pesquisadora e dos indivíduos envolvidos.

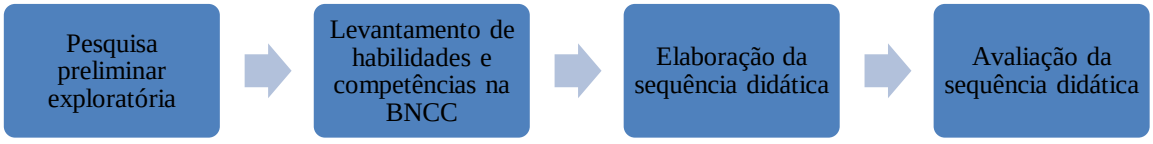
A pesquisa teve caráter descritivo. A maior parte dos estudos na educação é de natureza descritiva, com o intuito de conhecer a comunidade, seus problemas, o analfabetismo, os métodos de ensino, entre outras características e fatos de uma determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Em relação ao procedimento, esta pesquisa configura-se como pesquisa-ação. Thiollent (2011, p. 20) define a pesquisa-ação "como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo e participativo".

Segundo Tripp (2005, p. 445) "a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos". Tendo em vista que a pesquisadora manteve contato direto com o objeto de estudo em questão, esta pesquisa optou pela pesquisa-ação, desenvolvida dentro de uma abordagem de natureza qualitativa.

Visando atender os objetivos da pesquisa, o método foi organizado em quatro passos que podem ser observados na figura 4: pesquisa preliminar exploratória, levantamento de habilidades e competências na BNCC, elaboração da sequência didática e avaliação da sequência didática.

Figura 4: Fluxograma dos passos da pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2021)

4.1 Método

4.1.1 Pesquisa preliminar exploratória

A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma pesquisa preliminar exploratória com a finalidade de identificar o perfil dos alunos de alfabetização. É fundamental conhecer os nossos alunos, todo o contexto histórico em que a criança está inserida deve ser respeitado e compreendido. A criança deve ter um papel ativo na educação, seus gostos, preferências e interesses devem ser valorizados. Além disso, é importante que o educador trace suas metas pedagógicas visando atender às necessidades dos alunos, promovendo práticas educativas mais adequadas.

Nesse contexto, esta etapa da pesquisa teve o objetivo de conhecer o perfil dos alunos de alfabetização levando em conta a percepção dos professores, com a finalidade de levantar dados para auxiliar a construção de uma sequência didática com estratégias significativas de ensino. Para conhecer o público-alvo da pesquisa, foi realizada uma pesquisa preliminar exploratória com professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir de um questionário online (apêndice A). O questionário propôs aos professores um olhar diferenciado, para que pudessem refletir sobre seus alunos.

O questionário foi elaborado na ferramenta *Google Forms*, usando vocabulário claro e objetivo, para facilitar o entendimento das questões. O link do questionário foi compartilhado pelas redes sociais entre janeiro e março de 2021. Foram elaboradas 13 questões, sendo 12 questões fechadas e uma questão aberta.

Foram definidas duas categorias de questões: informações dos docentes (questões 1 e 2) e informações dos alunos (questões 3 a 13). A primeira categoria teve a finalidade de identificar a relevância da opinião dos professores com base em sua experiência profissional.

A segunda categoria teve a finalidade de identificar o perfil dos alunos da alfabetização, a partir das experiências dos docentes. Foram realizadas perguntas sobre o perfil socioeconômico dos alunos, familiaridade com a tecnologia e as preferências no cotidiano escolar.

Nas questões 3 a 8 foi utilizado o padrão da escala Likert[1] em 5 níveis, os professores leram uma afirmação e responderam utilizando as opções: concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente. Nas

[1]A escala Likert é um instrumento de mensuração usado em questionários. O respondente emite o grau de concordância a uma afirmação (LUCIAN; DORNELAS, 2015).

questões 9 a 12, cada professor deveria selecionar até três opções de resposta. A questão 13 foi aberta para que o professor respondente pudesse expressar seus comentários de forma escrita.

Os resultados obtidos foram organizados em gráficos e analisados para a elaboração da sequência didática.

4.1.2 Levantamento de competências e habilidades na BNCC

Nesta etapa da pesquisa foi feito um levantamento das competências e habilidades previstas na BNCC. Cabe ressaltar, que o documento norteador da Educação básica foi aprovado e já está em vigor em território nacional. A BNCC foi acessada no site oficial do MEC.

A presente pesquisa desdobra-se nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na alfabetização. Tendo em vista que a BNCC propõe que a alfabetização ocorra até o final do 2º ano, pensando no desenvolvimento da leitura e escrita, foram selecionadas competências e habilidades propostas para os anos iniciais, com ênfase no 2º ano do ensino fundamental, no componente Língua Portuguesa.

4.1.3 Elaboração da sequência didática

Nesta etapa foi realizada a elaboração de uma sequência didática (apêndice B). A SD proposta nesta pesquisa é um conjunto de atividades elaborado com o suporte de recursos digitais, que tem como finalidade auxiliar professores e possibilitar que realizem atividades de alfabetização de forma dinâmica e interessante para os alunos, visando promover aprendizagem significativa.

Esta etapa foi desenvolvida a partir dos resultados da pesquisa preliminar exploratória, que buscou analisar o perfil dos alunos em processo de alfabetização, e do levantamento de competências e habilidades da BNCC. A SD foi elaborada visando facilitar a alfabetização de alunos do 2º ano.

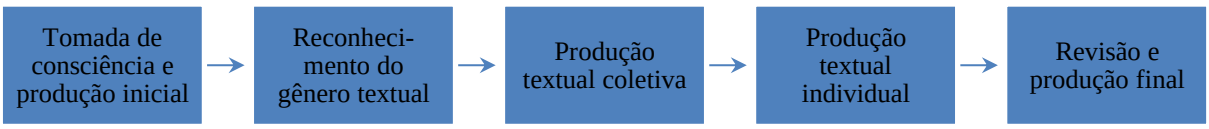
A SD nomeada “Sequência Didática – História em quadrinhos” foi pensada para ser interessante para os alunos, favorecendo o seu protagonismo. Foram elaboradas atividades conectadas, dando a ideia de uma sequência e ficando clara a sua continuidade. As atividades foram planejadas para atender os objetivos propostos e contemplar as habilidades e

competências gerais da BNCC previamente selecionadas.

A estrutura da SD é uma adaptação do modelo sugerido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que conta com produção inicial, módulos de atividades que contemplam os elementos do gênero textual, história em quadrinhos e produção final.

A SD foi estruturada em 5 passos, como observado na figura 5. Os passos são compostos por diferentes momentos, pensando em uma melhor organização da aplicação e desenvolvimento da SD. Cada passo deve ser desenvolvido em uma aula, recomenda-se que o professor planeje no mínimo cinco tempos de aula para a aplicação da SD, porém, o tempo pode ser adaptado de acordo com a realidade de cada turma. Além disso, a SD foi incluída em um modelo de framework proposto por Arantes (2019).

Figura 5: Fluxograma dos passos da Sequência Didática – História em quadrinhos



Fonte: Elaboração própria (2021)

A SD utiliza recursos digitais como meios facilitadores da aprendizagem e contempla atividades e materiais didáticos preferidos pelos alunos em sala de aula, segundo os resultados da pesquisa preliminar exploratória. Para elaborar os materiais didáticos, a pesquisadora optou por recursos digitais de fácil acessibilidade e aplicabilidade, dessa forma, foram utilizados os seguintes recursos: *Canva*, *Wordwall*, *Youtub*e e *Powerpoin*t. Para tornar a SD mais significativa foram elaborados vídeos, jogos e uma história em quadrinhos. A elaboração desses materiais será descrita abaixo:

a) História em quadrinhos

A história em quadrinhos “Mari em... o vilão da cidade” foi elaborada pela pesquisadora, utilizando uma plataforma de design gráfico gratuita e de fácil acesso, o *Canva.* Foram selecionadas imagens coloridas e atrativas para a criação do cenário, personagens e balões de fala.

b) Vídeos

Foram elaborados dois vídeos “Gênero textual - História em quadrinhos” e “Roteiro para criar histórias em quadrinhos”. Os vídeos foram filmados com celular e editados no

aplicativo *CapCut.* Foi utilizada linguagem clara e simples, de forma a trazer maior significado para os conteúdos ensinados e atingir o público-alvo da pesquisa. Os vídeos foram publicados na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*.

Para a gravação dos vídeos a pesquisadora elaborou roteiros com tópicos a serem abordados. No vídeo "Gênero textual - História em quadrinhos" foram abordados os seguintes tópicos:

- Objetivo e características das histórias em quadrinhos
- Linguagem verbal e não verbal
- Balões de diálogo
- Onomatopeias

O vídeo "Roteiro para criar histórias em quadrinhos" é um tutorial que apresenta o passo a passo para escrever uma história em quadrinhos. Foram abordados os tópicos abaixo:

- Título
- Quantidade de quadrinhos
- Cenário
- Personagens
- Diálogos
- Balões
- Onomatopeias

c) Jogos

Os jogos "A liga da saúde" e "Qual é o balão?" foram desenvolvidos no *PowerPoint.* Foram utilizados os recursos oferecidos pela ferramenta, como animações, *slides* e hiperlinks para criar botões para jogar e navegar. As figuras utilizadas são da plataforma *Canva*. Os jogos são interativos e de fácil aplicabilidade, além de não precisar de *internet*, podem ser jogados no computador, celular e também podem ser projetados em Data Show.

O jogo "Figura sonora" foi elaborado no *Wordwall*. Foi utilizado um modelo de questionário editável disponibilizado pela plataforma. As figuras utilizadas no jogo foram baixadas no *Canva*. Para jogar, o usuário precisa de dispositivo com acesso à *internet*, no

entanto, o professor pode compartilhar o *link* para que os alunos joguem em casa. Além disso, o jogo permite que o professor visualize os alunos que jogaram, assim como a pontuação de cada usuário.

4.1.4 Avaliação da sequência didática

Como última etapa da pesquisa, foi realizada a avaliação da sequência didática por meio de um questionário *online* destinado aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os participantes foram orientados a acessar a Sequência Didática – História em quadrinhos e todos os seus recursos, na Plataforma Proximal[2], e em seguida preencher o questionário de avaliação da SD (apêndice C). Todos os professores contribuíram para a pesquisa de forma voluntária e anônima.

O questionário foi elaborado na ferramenta *Google Forms* e foram desenvolvidas 17 questões, sendo 16 questões fechadas e uma questão aberta. Foi utilizada linguagem clara e objetiva para facilitar o entendimento dos participantes da pesquisa. O *link* do questionário foi compartilhado pelas redes sociais entre abril e junho de 2021.

Após analisar a SD os professores responderam questões definidas em sete categorias, como observado no quadro 1.

Quadro 1: Categorias de questões

Categoria	Questões	Objetivos
Tempo de atuação dos docentes	1	Identificar a relevância da opinião dos professores com base em sua experiência profissional.
Proposta pedagógica	2, 3, 4 e 5	Identificar se a metodologia e atividades propostas favorecem o desenvolvimento da aprendizagem
Objetivos e habilidades	6 e 7	Verificar se os objetivos e habilidades propostos foram alcançados.

[2]A Proximal é a plataforma de práticas educativas digitais da UniCarioca que compartilha pesquisas e produções desenvolvidas por professores e alunos. Endereço eletrônico: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/

Linguagem	8 e 9	Identificar se a SD tem linguagem clara e acessível.
Recursos digitais	10 e 11	Analisar se os recursos digitais utilizados possuem impacto positivo na execução das atividades propostas.
Aplicabilidade	12, 13, 14 e 15	Analisar a facilidade de aplicação da SD e sua possibilidade de replicabilidade em diferentes grupos.
Opinião pessoal dos docentes	16 e 17	Verificar se a SD poderia ter um alcance mais amplo e identificar os aspectos que poderiam ser mudados de acordo com a opinião dos professores.

Fonte: Elaboração própria (2021)

Nas questões 6, 7 e 15 os professores poderiam marcar mais de uma opção de resposta. A questão 17 foi aberta para que o professor respondente pudesse expressar seus comentários de forma escrita. As demais questões foram organizadas no padrão escala Likert, os professores responderam as afirmações com as opções: concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente. Na questão 16 também foi utilizada a escala Likert, porém os professores deveriam assinalar uma pontuação de 0 a 5, sendo o 5 a pontuação máxima.

Todos os dados obtidos foram organizados em gráficos e analisados para a discussão dos resultados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

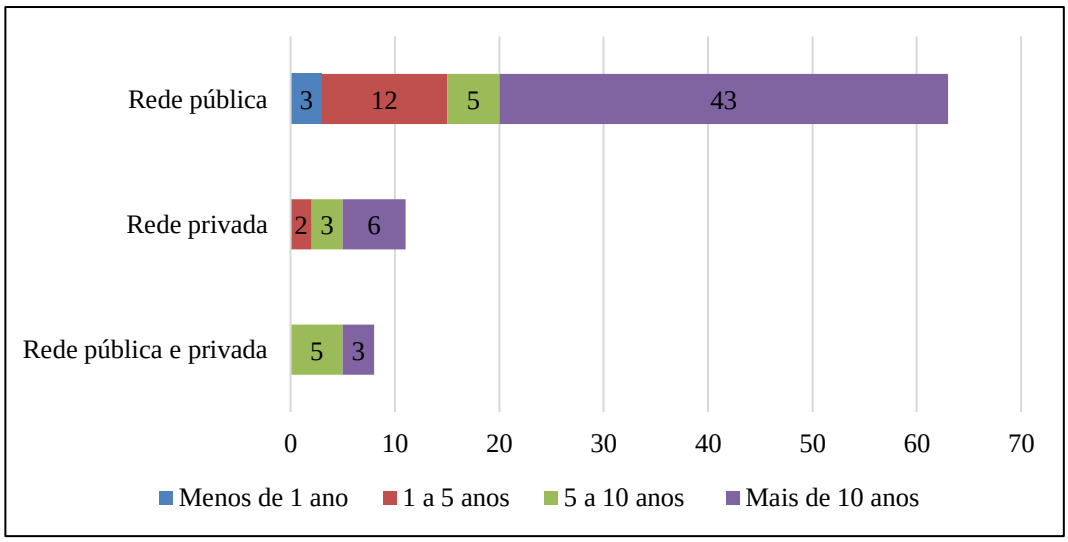
5.1 Perfil dos alunos

O questionário referente a pesquisa preliminar exploratória, que visa conhecer o público-alvo da pesquisa, foi respondido por 82 professores de escolas diferentes, públicas e privadas, que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental.

A figura 6 demonstra que a maior parte dos professores participantes da pesquisa atua na rede pública de ensino. Ao todo, 86,6% dos professores possuem familiaridade com a realidade da educação pública. Logo, as respostas obtidas estão relacionadas ao universo dos alunos que frequentam escolas da rede pública. Constata-se ainda que a maioria dos professores, tanto da rede pública quanto da privada, possuem experiência na profissão, 63,4% dos professores atuam há mais de 10 anos na docência.

Os dados apresentados indicam, que participaram da pesquisa, professores experientes na docência e na rede pública de ensino. A percepção dos professores foi relevante para o levantamento de dados, que resultou na construção de uma sequência didática com estratégias significativas de ensino.

Figura 6: Tempo de atuação dos professores na docência

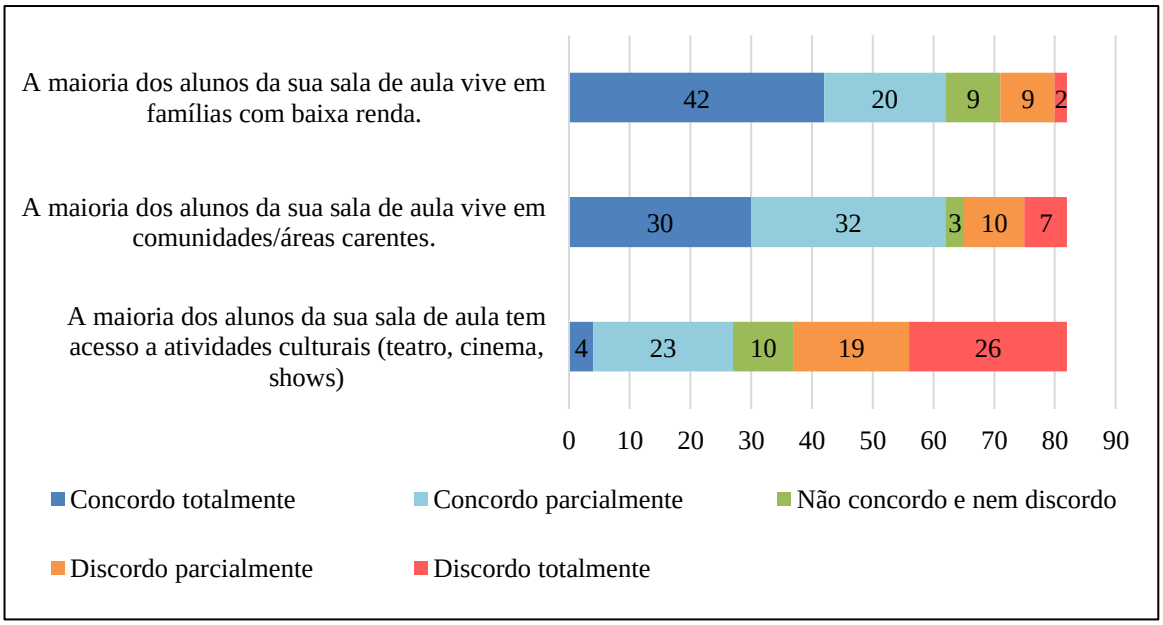


Fonte: Elaboração própria (2021)

Segundo Rapoport e Silva (2013) crianças que recebem pouco estímulos e crescem em ambiente desfavoráveis podem ter seu desenvolvimento prejudicado. Nesse cenário, é importante que o professor conheça a realidade de seus alunos a fim de elaborar estratégias de ensino que contemplem suas necessidades.

De acordo com a figura 7, 75,6% dos professores concordam que a maioria dos seus alunos vive em famílias de baixa renda e em comunidades/áreas carentes. Esses fatores podem explicar o baixo acesso a atividades culturais, 55% dos professores discordam que a maioria dos seus alunos tem acesso a atividades como teatro, cinema e shows. Como já foi mencionado, a maior parte dos participantes da pesquisa atuam na rede pública de ensino, portanto, podemos concluir que a análise do perfil socioeconômico dos alunos se refere, sobretudo, aos alunos da rede pública.

Figura 7: Perfil socioeconômico dos alunos



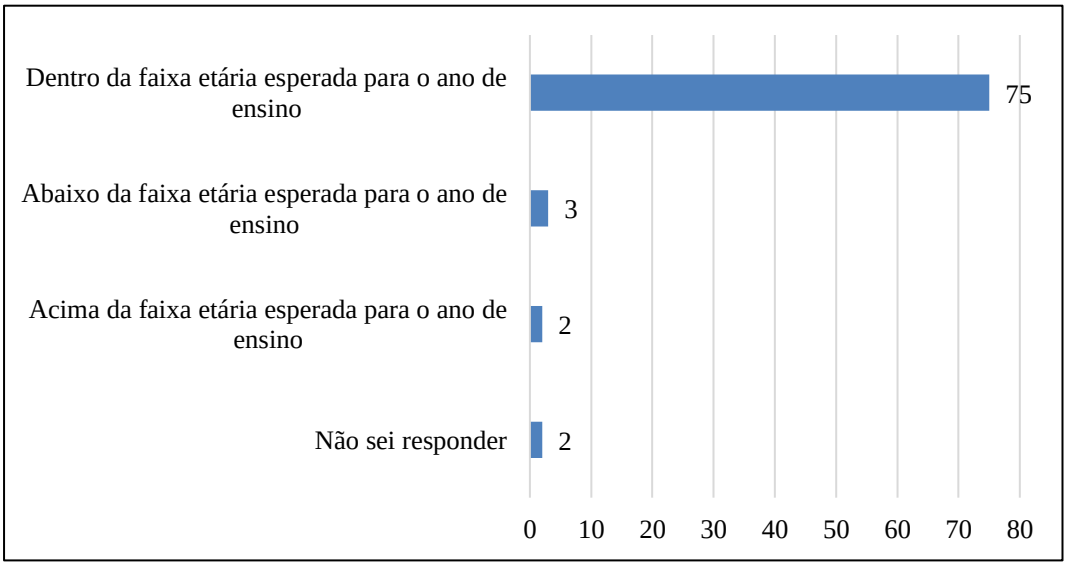
Fonte: Elaboração própria (2021)

Como observado na figura 8, quase a totalidade dos professores participantes, 91,5%, indicaram que a maioria dos seus alunos estão dentro da faixa etária prevista para o ano de ensino que frequentam, isto é, a maioria dos professores não possuem alunos em situação de distorção idade-série.

Esse resultado vai ao encontro dos dados apresentados pelo Censo da Educação básica, que indicaram queda nos índices de distorção idade-série referentes ao ano de 2020. Segundo o Censo “A taxa de distorção idade-série do ensino fundamental da rede pública apresenta tendência de queda: passou de 18,7%, em 2019, para 17,8%, em 2020” (BRASIL, 2021, p. 25).

Esses dados são importantes para o planejamento e elaboração de atividades, pois em turmas onde há muitos alunos com defasagem entre a idade e o ano de ensino frequentado, é fundamental elaborar atividades de recuperação paralela.

Figura 8: Faixa etária prevista para o ano de ensino frequentado

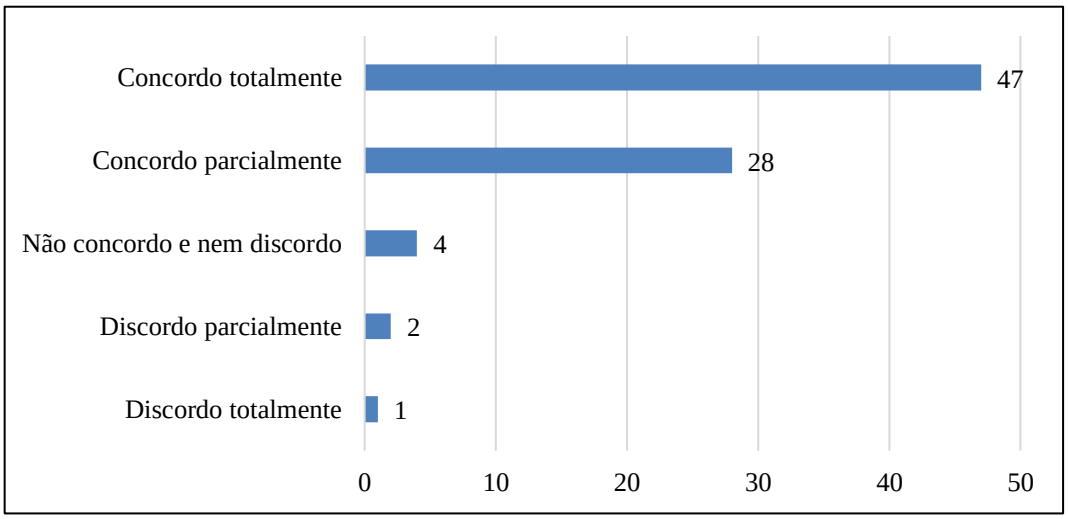


Fonte: Elaboração própria (2021)

As figuras 9 a 14 demonstram os resultados obtidos em relação aos interesses dos alunos em sala de aula. Segundo Pelizzari et al. (2002, p. 38) “a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio”. Nesse cenário, os resultados acerca dos interesses dos alunos, auxiliaram a elaboração das atividades da SD.

Na figura 9, verifica-se que a maioria dos professores concorda que os alunos demonstram interesse por aulas que abordam temas e assuntos que eles se identificam e que estão inseridos na realidade deles.

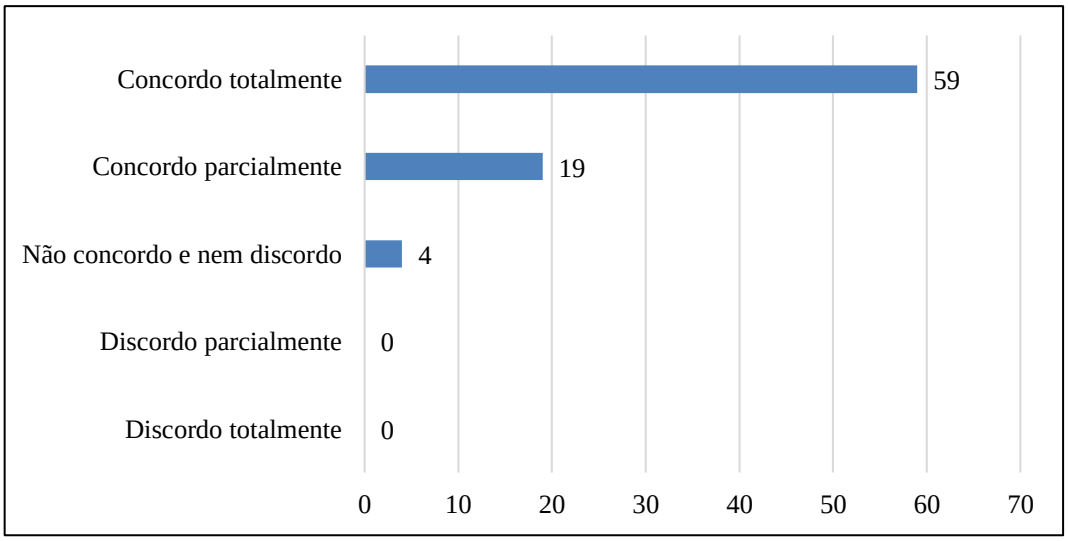
Figura 9: Interesse dos alunos por aulas com temas/assuntos que eles se identificam



Fonte: Elaboração própria (2021)

Segundo o resultado da figura 10, os professores concordam que a maioria dos seus alunos demonstra interesse por aulas que utilizam recursos digitais, nenhum professor discordou dessa afirmação.

Figura 10: Interesse por aulas que utilizam recursos tecnológicos

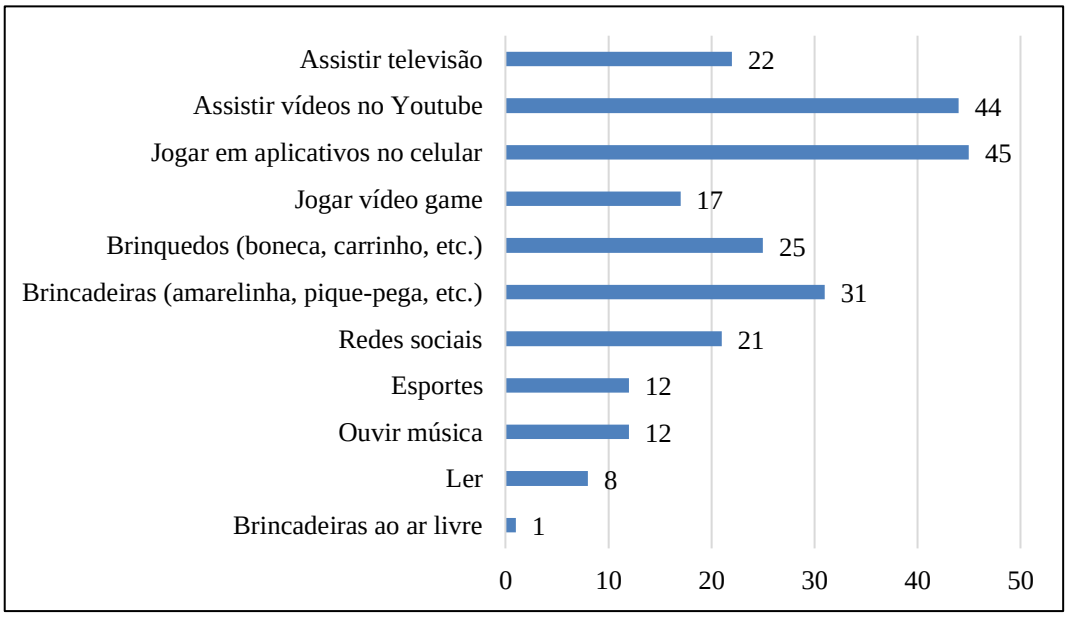


Fonte: Elaboração própria (2021)

Cada professor selecionou até três atividades, estratégias de ensino, recursos didáticos e opções de leituras que seus alunos demonstram maior interesse.

Observa-se na figura 11 que as três atividades mais selecionadas foram jogar em aplicativos no celular, assistir vídeos no *YouTube* e brincadeiras.

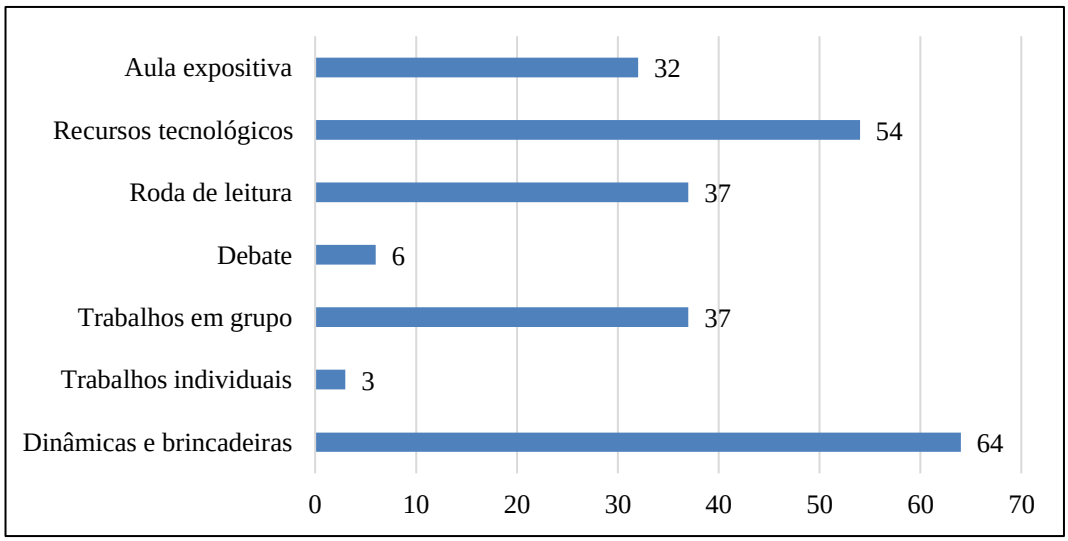
Figura 11: Atividades que os alunos demonstram maior interesse



Fonte: Elaboração própria (2021)

Em relação as estratégias de ensino, conforme a figura 12, as estratégias que os alunos mais se identificam são dinâmicas e brincadeiras, recursos tecnológicos, roda de leitura e trabalhos em grupo.

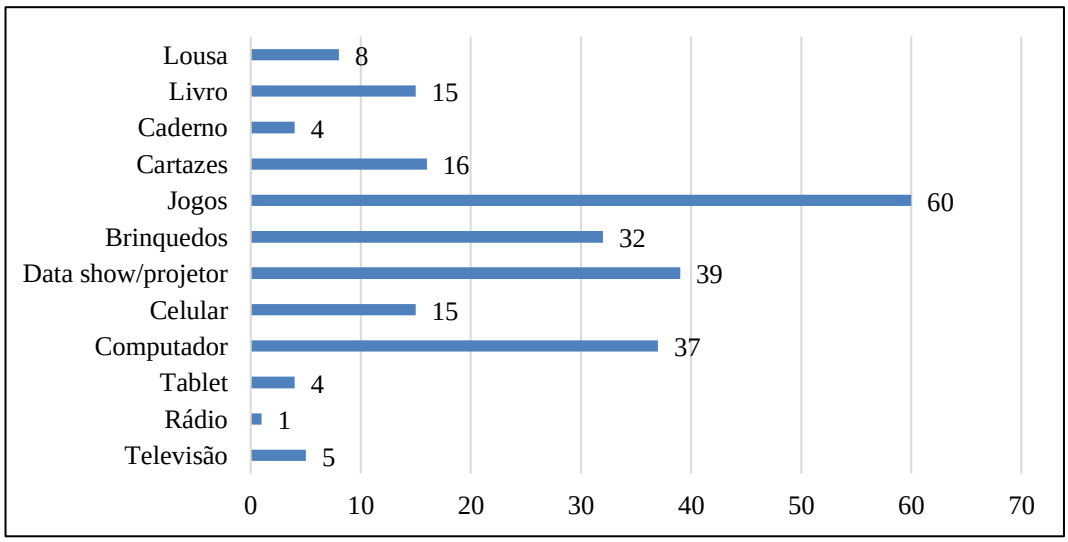
Figura 12: Estratégias de ensino que os alunos demonstram maior interesse



Fonte: Elaboração própria (2021)

Jogos, data show/projetor e computador são os recursos didáticos que os alunos demonstram maior interesse, como observado na figura 13. É interessante mencionar que apenas 8 professores marcaram a lousa como um recurso didático interessante para os alunos, enquanto na questão anterior 32 professores escolheram aula expositiva como estratégia de ensino que os alunos se interessam.

Figura 13: Recursos didáticos que os alunos demonstram maior interesse

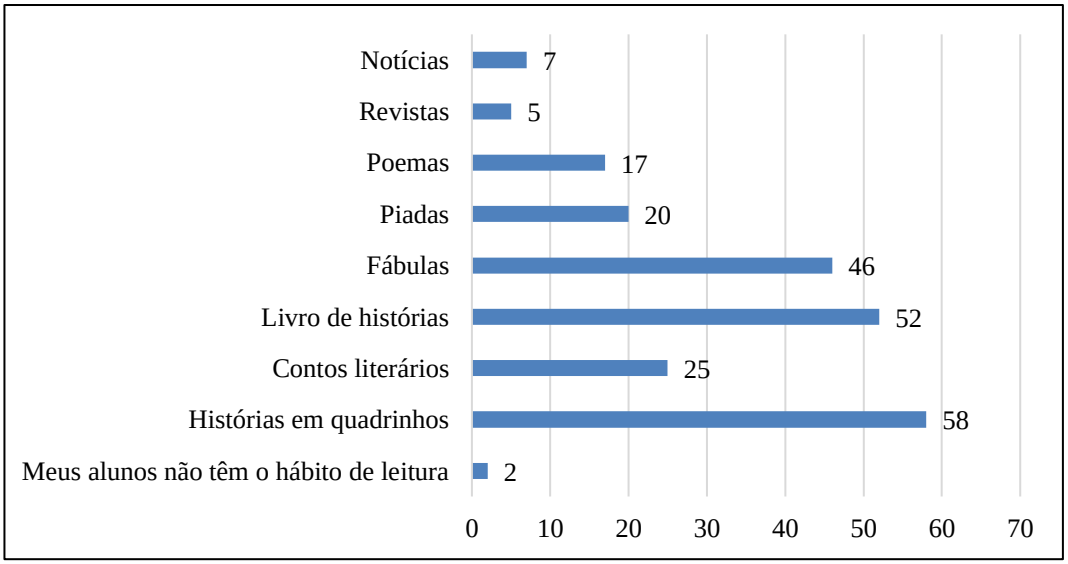


Fonte: Elaboração própria (2021)

Os professores selecionaram os textos que são as opções de leitura preferidas pelos alunos. De acordo com os PCNs de Língua Portuguesa “cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (BRASIL, 1998, p. 30). Isto é, os alunos devem ler e interagir com diferentes textos em seu cotidiano escolar.

Como observado na figura 14, histórias em quadrinhos, livros de histórias e fábulas, foram as três opções mais escolhidas. Apenas dois professores responderam que seus alunos não possuem o hábito de leitura.

Figura 14: Textos preferidos pelos alunos

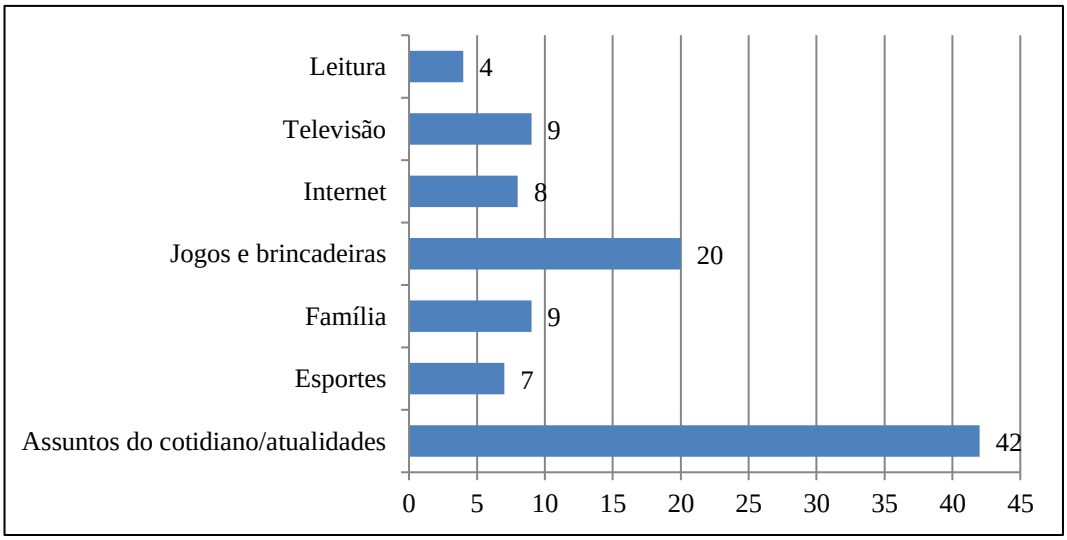


Fonte: Elaboração própria (2021)

A última questão foi aberta e os professores deveriam responder, em formato de frase ou texto, sobre quais assuntos seus alunos mais gostam de conversar em sala de aula. Essa questão teve diferentes respostas, para facilitar a visualização, as respostas foram organizadas em categorias.

A figura 15 apresenta as respostas mais citadas pelos participantes. Observa-se que segundo a percepção da maior parte dos professores, seus alunos têm preferência por assuntos sobre o cotidiano e atualidades.

Figura 15: Assuntos mais abordados em sala de aula



Fonte: Elaboração própria (2021)

Os resultados obtidos na pesquisa preliminar indicaram que a maior parte do grupo de professores participantes leciona na rede pública e são experientes na área em que atuam. Segundo as respostas dos professores, a maior parte dos discentes vivem em famílias de baixa renda, em áreas carentes e têm baixo acesso a atividades culturais. Além disso, a maioria dos discentes estão dentro da faixa etária esperada para o ano de ensino.

Quanto às preferências, os resultados sugerem que os alunos preferem atividades que envolvem jogar em aplicativos no celular, assistir vídeos no *YouTube* e brincadeiras; demonstram interesse por estratégias que envolvem dinâmicas e brincadeiras, recursos tecnológicos, roda de leitura e trabalhos em grupo; preferem aulas que utilizam jogos, data show/projetor e computador como recursos didáticos e preferem ler histórias em quadrinhos, livros de histórias e fábulas. Além disso, demonstram interesse por assuntos da atualidade, que fazem parte da realidade em que vivem.

Cabe ressaltar que os resultados obtidos permitiram levantar informações importantes sobre o público-alvo da pesquisa a partir da percepção dos professores. Os resultados foram considerados na elaboração da sequência didática.

5.2 Competências e habilidades da BNCC

A BNCC apresenta dez competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental e salienta que “são essenciais para a ampliação das possibilidades de

participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania" (BRASIL, 2018, p. 86). A BNCC destaca que:

> Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 67-68).

Pensando no desenvolvimento da leitura e escrita de alunos do 2º ano, foram selecionadas as competências descritas abaixo.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Segundo a BNCC, as habilidades asseguram o desenvolvimento das competências de cada área e representam aprendizagens essenciais aos alunos. O documento apresenta as habilidades distribuídas nos nove anos do ensino fundamental. Para esta pesquisa, foram selecionadas as seguintes habilidades propostas para os anos iniciais:

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO FUNDAMENTAL

- (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

- (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

5.3 Sequência didática

A sequência didática foi construída a partir dos resultados da pesquisa preliminar exploratória, que permitiu conhecer o público-alvo da pesquisa, os alunos do ensino fundamental em processo de alfabetização. Em consonância com a BNCC, que indica que os dois primeiros anos do Ensino fundamental devem ter como foco a alfabetização, a SD foi pensada para os alunos do 2º ano.

Foram utilizadas na elaboração da SD, as preferências dos alunos identificadas na pesquisa preliminar. Dessa forma, para tornar a SD mais significativa, as atividades envolvem vídeos no *YouTube*, jogos, dinâmicas e brincadeiras, roda de leitura e trabalhos em grupo. Conhecendo a realidade da escola pública, com carência de recursos e metodologias, optou-se por recursos tecnológicos de fácil acessibilidade e aplicabilidade.

A SD se configura como uma rica contribuição para o trabalho de gêneros textuais em sala de aula. Nesse cenário, os resultados obtidos demonstraram que os alunos têm preferência pela leitura de histórias em quadrinhos, por isso, esse gênero foi escolhido para ser trabalhado na SD. Além disso, foi observado que os alunos demonstram interesse por assuntos da atualidade, que fazem parte da realidade em que vivem, sendo assim, o tema das histórias em quadrinhos é o coronavírus.

Cabe ressaltar, que é importante que os alunos tenham contato com variados tipos de textos. As histórias em quadrinhos são bastante apreciadas pelo público infanto-juvenil e podem despertar o interesse pela leitura e escrita. Bari (2008) destaca que as histórias em quadrinhos possuem um amplo potencial para a formação de leitores, além da linguagem atrativa e amigável, podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências que envolvem a leitura.

Foi escolhido o eixo temático "produção de textos" como ponto de partida para trabalhar os conteúdos gênero textual "história em quadrinhos", leitura e escrita. Segundo a BNCC, este eixo "compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos [...]" (BRASIL, 2018, p. 76). Além disso, foram elaborados os seguintes objetivos:

- Apropriar-se da língua escrita como meio de expressão, interação e comunicação.
- Valorizar a leitura como forma de conhecimento e fruição.
- Ler diferentes textos identificando seus usos sociais/contextuais.
- Produzir textos, individual e coletivamente, com uma sequência lógico-temporal (início, meio, fim).

Os cinco passos da SD incluem atividades que foram pensadas para serem instigantes e prazerosas. Em cada passo o aluno interage mais com o gênero textual e as atividades se complementam, ficando mais provocativas. Para facilitar a visualização do percurso da SD, a pesquisadora elaborou um fluxograma indicando as atividades que serão realizadas em cada passo (figura 16).

Além disso, a SD traz a proposta de uma avaliação formativa que tem a finalidade de acompanhar a evolução do aluno, por meio de observação e registros. No ensino de gêneros textuais, a partir do desenvolvimento de uma sequência didática, é importante acompanhar a aprendizagem do aluno e avaliar seu desempenho ao longo de cada passo, para que o

professor possa elaborar novas estratégias e realizar as intervenções necessárias (GONÇALVES; NASCIMENTO, 2010).

Figura 16: Fluxograma dos passos da SD



Fonte: Elaboração própria (2021)

A Sequência Didática – História em quadrinhos está disponível na Plataforma Proximal (figura 17) e pode ser acessada pelo *link*:
https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/sd-historia-em-quadrinhos/

Figura 17: Imagem inicial ao acessar a SD



Fonte: Plataforma Proximal

Visando facilitar a aplicação da SD, foi elaborado um *e-book*. O *e-book* é um manual de apoio aos professores que atuam na alfabetização, com a finalidade de apresentar a SD e explicar o passo a passo para o desenvolvimento das atividades. O e-book pode ser acessado pelo *link*:
https://drive.google.com/file/d/1UYe7bAsY2Du1Bg3SPjtgk2-ccgH8x0nW/view?usp=sharing

5.3.1 Passo 1: Tomada de consciência e produção inicial

Segundo Arantes (2019), na tomada de consciência os alunos são apresentados ao tema e ao percurso que será desenvolvido na SD. Além de estimular a participação nas atividades e instigar a curiosidade, a tomada de consciência permite que os alunos tenham uma visão ampla de todos os passos que serão percorridos. Como sugestão, o professor pode apresentar o fluxograma com os passos da SD.

Após a tomada de consciência, os alunos terão o primeiro contato com o gênero textual que será trabalhado. A produção inicial, nesta proposta, assume o papel de avaliação diagnóstica.

A avaliação diagnóstica é uma ferramenta que permite compreender o nível de aprendizagem do aluno e formular estratégias que permitam o seu avanço (LUCKESI, 2018). Nesse sentido, a produção inicial funciona como uma sondagem e permite que o professor compreenda os conhecimentos e dificuldades que os alunos já trazem em relação aos conteúdos propostos.

A partir da produção inicial, o professor pode ajustar as atividades e objetivos para atender as necessidades dos alunos. Além disso, a produção inicial pode ser usada para analisar a evolução dos alunos ao final da SD.

1º momento: Caixa surpresa com histórias em quadrinhos diversas.

A sequência didática começa com a proposta de uma caixa surpresa de leitura, onde os alunos serão instigados a imaginar e descobrir o conteúdo da caixa. Nesse momento, os alunos terão o primeiro contato com as histórias em quadrinhos. A atividade tem como objetivo permitir o manuseio e incentivar a leitura das histórias em dupla ou individualmente.

Cabe ressaltar, que as histórias em quadrinhos são recursos que, geralmente, são facilmente encontrados nas bibliotecas e salas de leitura das escolas. Logo, essa é uma sugestão de atividade simples e acessível.

2º momento: Leitura coletiva da história “Mari em... o vilão da cidade”.

Esse momento é uma proposta de leitura coletiva da história em quadrinhos “Mari em... o vilão da cidade” (figura 18).

A história fala sobre um vilão que chega na cidade, o coronavírus. A liga da saúde, um grupo de heróis, ensina a combater e evitar o contágio do vírus. A SD foi elaborada durante a

pandemia causada pela covid-19, por isso, a história foi pensada para demonstrar aos alunos que as histórias em quadrinhos podem tratar informações importantes e atuais de forma lúdica.

Após a leitura, o professor poderá realizar uma roda de conversa e levantamento de hipóteses, onde os alunos expressam suas dúvidas, opiniões, experiências e vivências em relação ao texto lido.

Figura 18: História “Mari em... o vilão da cidade”



Fonte: Elaboração própria (2021)

3º momento: Produção inicial diagnóstica.

A partir da leitura da história e da roda de conversa, o aluno será estimulado a realizar uma produção inicial usando seus conhecimentos prévios. A produção inicial é uma produção de texto individual, que tem como proposta a elaboração de um quadrinho com os personagens da história “Mari em... o vilão da cidade”. O aluno deve realizar a produção inicial sem intervenções do professor ou dos colegas.

5.3.2 Passo 2: Reconhecimento do gênero textual

Antes da produção do texto, é essencial promover a compreensão do gênero textual que será trabalho, assim como o reconhecimento da finalidade e função social que o gênero

desempenha (COSTA-HÜBES; SIMIONI, 2014).

Nesse contexto, esse passo tem a proposta de promover o reconhecimento da função social e das características específicas do gênero textual história em quadrinhos, como a presença dos personagens, balões de fala e outros recursos.

1º momento: Vídeo no *YouTube* – Gênero textual - História em quadrinhos.

Exibição do vídeo "Gênero textual – História em quadrinhos" (figura 19) que apresenta e explica as características do gênero textual.

Figura 19: Vídeo no *YouTube* – Gênero textual - História em quadrinho



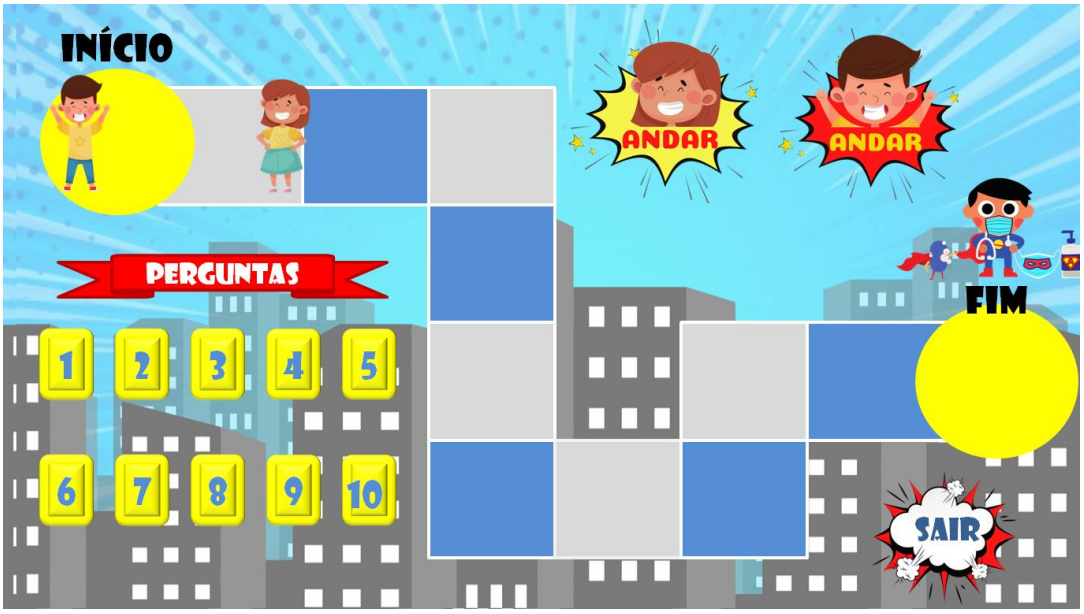
Fonte: Elaboração própria (2021)

2º momento : Jogo "A liga da saúde".

No 2º momento do passo 2, os alunos serão incentivados a jogar coletivamente o jogo "A liga da saúde" (figura 20). O jogo tem o objetivo de facilitar o reconhecimento das características das histórias em quadrinhos de forma lúdica, promovendo a interação dos alunos e a articulação com os conteúdos.

Na proposta do jogo "A liga da saúde" a turma será organizada em dois times, o time da Mari e o time do Lipe, personagens da história em quadrinhos lida no passo 1. Após a leitura das regras, os alunos vão rodar a roleta e sortear o time que joga primeiro. O time escolhe o número da pergunta e responde coletivamente, se a resposta estiver certa o time muda de casa, movimentando o personagem. O time vencedor será aquele que acertar o maior número de respostas e chegar até o fim do jogo. As perguntas são sobre as características das histórias em quadrinhos e tem como tema o coronavírus.

Figura 20: Jogo “A liga da saúde”



Fonte: Elaboração própria (2021)

5.3.3 Passo 3: Produção textual coletiva

A proposta do passo 3 é a produção de texto coletiva. Os alunos serão estimulados a organizar um roteiro e planejar a escrita do texto, de forma colaborativa, atendendo as características do gênero trabalhado.

A produção textual coletiva permite a interação entre o professor e os alunos. O registro escrito é feito pelo professor, responsável por mediar todo o processo, e a autoria é dos alunos, os protagonistas na produção textual no processo de alfabetização.

Esse passo começa com a proposta de brincadeira em grupo. De acordo com Vygotsky (2007, p. 35):

> O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

As brincadeiras permitem que os alunos se relacionem com o outro e aprendam de forma prazerosa.

1º momento: Brincadeira em grupo - desembaralhando os quadrinhos.

O passo 3 inicia com a sugestão de uma brincadeira que estimula a leitura, a atenção e o trabalho em equipe. Na brincadeira “desembaralhando os quadrinhos” a turma será

organizada em grupos, cada grupo receberá uma história em quadrinhos recortada e fora da sequência. Os alunos devem desembaralhar os quadrinhos e organizar corretamente a sequência lógico-temporal da história. Os alunos serão orientados a localizar informações como personagens, falas, cenários e outros elementos presentes no texto, além disso, devem se atentar a ideia de início, meio e fim.

2º momento: Vídeo no *YouTube:* Roteiro para criar histórias em quadrinhos.

Exibição do vídeo "Roteiro para criar histórias em quadrinhos" (figura 21). Esse vídeo é um tutorial que ensina o passo a passo para escrever o roteiro de uma história em quadrinhos.

Figura 21: Vídeo **"**Roteiro para criar histórias em quadrinhos"



Fonte: Elaboração própria (2021)

3º momento: Elaboração de roteiro coletivo com a turma.

Após a exibição do vídeo, com a mediação do professor, os alunos serão estimulados a escrever o roteiro de uma história em quadrinhos.

A construção do roteiro permite que os alunos planejem cada detalhe do texto, os personagens, balões, falas, cenário e outros recursos presentes nas histórias em quadrinhos. A construção do roteiro é coletiva, os alunos serão os protagonistas e o professor será o escriba.

5.3.4 Passo 4: Produção textual individual

No passo 4 o aluno será estimulado a escrever individualmente, de forma autônoma. Ele deve ser estimulado a produzir textos desde a alfabetização de forma contextualizada tendo ele “um interlocutor e um leitor real” segundo Cagliari (2009, p. 211). A produção textual é uma prática fundamental para a formação de alunos escritores e leitores competentes, a criança aprende a escrever interagindo com a escrita.

Praticar a produção de textos diversos na fase inicial da alfabetização, favorece o gosto pela escrita e possibilita que o aluno se aproprie das competências e habilidades que envolvem o sistema de escrita (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010).

1º momento: Jogo “Qual é o balão?”.

O passo 4 inicia com o jogo “Qual é o balão?” (figura 22). Esse jogo tem o objetivo de facilitar o entendimento do uso dos balões de fala nas histórias em quadrinhos.

A proposta do jogo é que os alunos sejam divididos em grupos e joguem de forma coletiva. O balão é apresentado com três opções de resposta, os alunos precisam identificar qual é o balão correto. No fim do jogo, os alunos giram a roleta, sorteiam um balão e escrevem falas de acordo com o balão sorteado.

Figura 22: Jogo “Qual é o balão?



Fonte: Elaboração própria (2021)

2º momento: Praticando a escrita.

Com o apoio do roteiro escrito anteriormente pela turma, os alunos serão incentivados a escrever uma história em quadrinhos individualmente.

É importante ressaltar que antes da produção individual, os alunos caminharam de

forma coletiva e adquiriram conhecimentos que possibilitam a autonomia para a escrita do texto de forma autônoma.

3º momento: Jogo “Figura sonora”.

O jogo “Figura sonora” (figura 23) tem o objetivo de fazer com que o aluno reconheça o uso das onomatopeias. Essa é uma figura de linguagem muito utilizada em histórias em quadrinhos, trata-se da representação escrita de sons.

Figura 23: Jogo “Figura sonora”



Fonte: Elaboração própria (2021)

A proposta do jogo “Figura sonora” é que o aluno relacione a figura com a onomatopeia correspondente. A figura, que demonstra uma ação, é apresentada e o aluno tem duas opções de resposta.

5.3.5 Passo 5: Revisão e produção final

É importante que o aluno compreenda que para chegar ao texto final, é necessário percorrer um caminho que envolve planejar, revisar e reescrever (BORGES, 2021). Nesse cenário, no passo 5, o aluno realizará a revisão e reescrita do texto. Conforme Marcuschi (2008), o processo de revisão e reescrita tem como resultado a produção final do texto. O último passo da SD é um prosseguimento dos passos anteriores, todos os passos seguem de forma conectada e caminham para que o aluno possa realizar a escrita da produção final com

autonomia.

Antes de chegar à produção final os alunos passarão por etapas que envolvem planejamento, revisão e reescrita. Nessa perspectiva, o passo 5 é uma continuidade de toda a sequência. O intuito é que os alunos cheguem à produção final com os conhecimentos necessários para escrever o texto com propriedade.

Além disso, a produção final pode ser comparada com a produção inicial e se caso os alunos não atingirem os objetivos propostos, os professores terão a oportunidade de reformular as atividades e traçar novos objetivos.

1º momento: Revisando a escrita.

O passo 5 inicia com a revisão da história em quadrinhos que foi escrita individualmente no passo anterior. Nesse momento, os alunos serão orientados a revisar o texto que escreveram, realizar alterações, corrigir possíveis erros, aprimorar suas histórias e reescrever o texto, que assume o papel de produção final.

2º momento: Apresentação das histórias criadas pelos alunos.

Por fim, será realizada uma roda de leitura, onde cada aluno será incentivado a apresentar a sua história à turma.

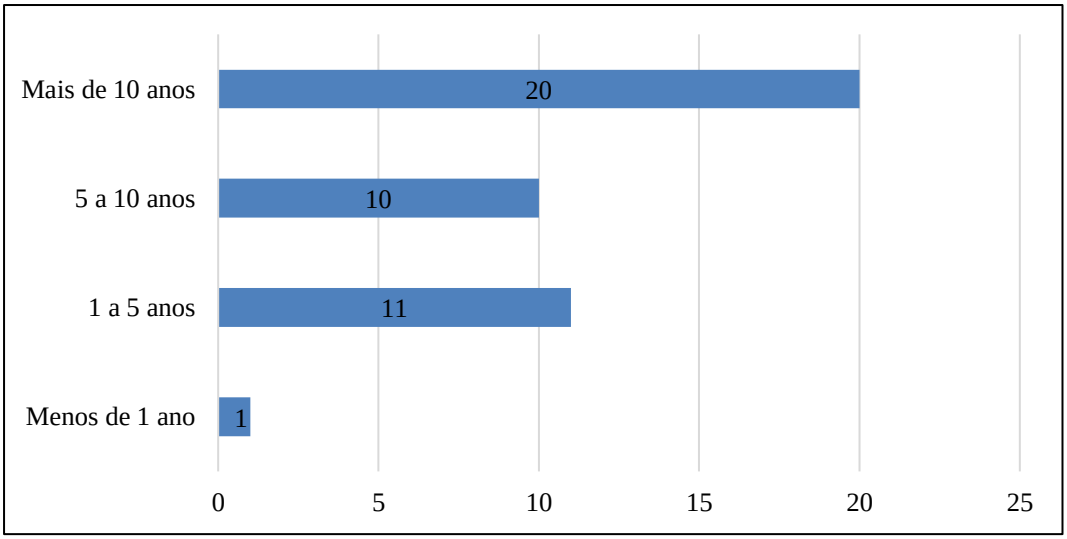
A apresentação das histórias produzidas é um momento enriquecedor de aprendizagem, pois permite a interação entre os alunos. Além do reconhecimento enquanto autores das histórias, os alunos terão a oportunidade de compartilhar as experiências adquiridas ao longo do desenvolvimento das atividades.

5.4 Avaliação da sequência didática

O questionário de avaliação da sequência didática foi respondido por 42 professores que atuam em diferentes escolas do ensino fundamental. De acordo com Minayo (2017), uma investigação qualitativa deve ter, no mínimo, entre 20 a 30 participantes. Sendo assim, o número de professores que aceitaram participar desta pesquisa é suficiente para uma análise significativa.

Como observado na figura 24, a maior parte dos participantes é docente há mais de 10 anos. Nota-se que os resultados demonstram um grupo de professores experientes, que podem contribuir para a pesquisa a partir de opiniões baseadas em sua experiência profissional.

Figura 24: Tempo de atuação dos professores



Fonte: Elaboração própria (2021)

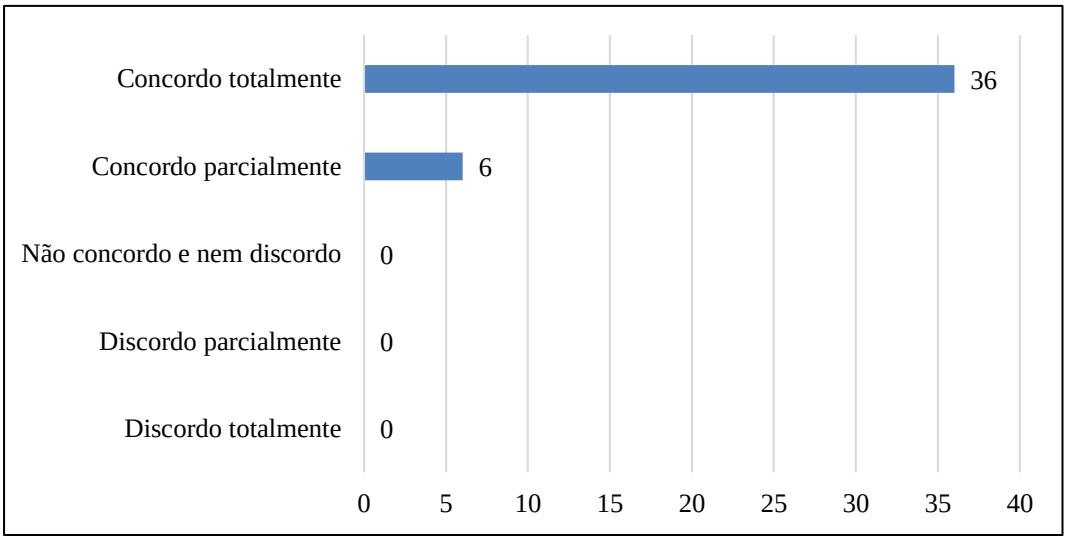
De acordo com os resultados apresentados na figura 25, todos os professores concordam que a SD propõe atividades atrativas para os alunos. As crianças, sobretudo aquelas em processo de alfabetização, precisam ter contato em sala de aula com atividades que valorizem seus interesses e necessidades.

A SD proposta nesta pesquisa, foi pensada para auxiliar a aprendizagem de alunos do 2º ano do ensino fundamental, isto é, crianças entre 7 e 8 anos de idade. Portanto, buscou-se elaborar atividades lúdicas e atrativas para essa faixa etária, como brincadeiras, jogos e o uso de recursos digitais

É importante priorizar atividades atrativas, que envolvam o lúdico. Segundo Vygotsky (2008, p. 119) "o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança". Santos (2011) ressalta que a ludicidade é necessária em qualquer idade, pois contribui para o desenvolvimento pessoal, social e cultural do sujeito. Logo, a vivência com o lúdico no ambiente escolar é essencial para a formação do aluno.

Nesse sentido, jogos, brincadeiras e outras propostas de atividades lúdicas, aliadas aos conteúdos pedagógicos, despertam o interesse dos alunos e promovem maior envolvimento nas aulas, a aprendizagem se realiza de forma prazerosa e eficaz. Além disso, a ludicidade possibilita a participação ativa dos educandos na construção do conhecimento por meio da ação. Desta forma, mesmo com toda complexidade, o processo ensino-aprendizagem se torna instigante.

Figura 25: A SD propõe atividades atrativas

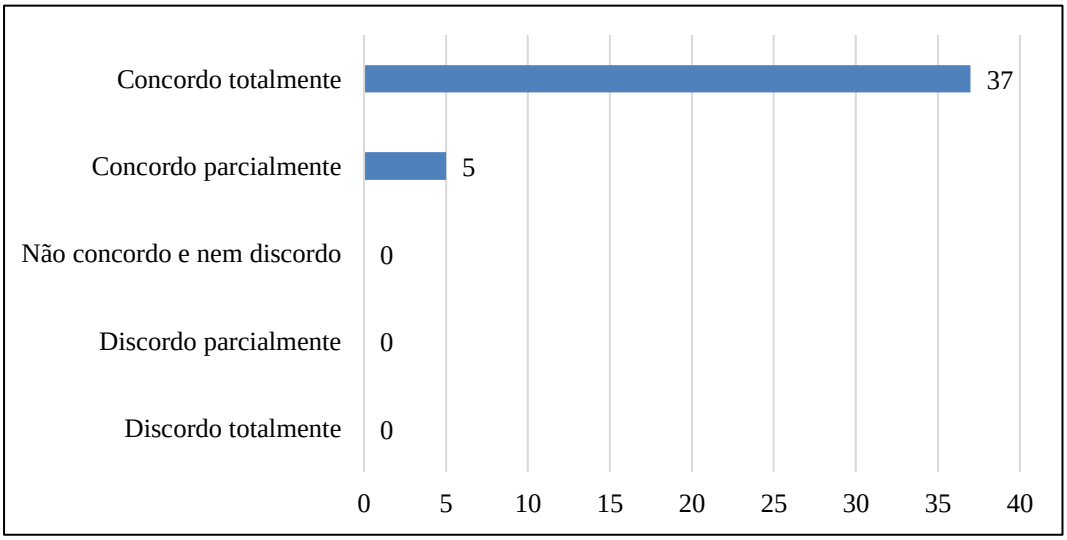


Fonte: Elaboração própria (2021)

Na proposta de SD, buscou-se elaborar um conjunto de atividades conectadas, dando a ideia de continuidade. As atividades seguem uma ordem e foram organizadas em passos. Apesar de diferentes, todas as atividades propostas relacionam-se com o tema e com os conteúdos. Franco (2018) define a sequência didática como etapas continuadas que tem a finalidade de ensinar um conteúdo, sendo assim, é fundamental que a SD proponha atividades concatenadas para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem.

Observa-se na figura 26 que todos os professores concordam que as atividades propostas na SD estão conectadas. Por meio das respostas dos professores, foi possível analisar que a SD se configura como uma estratégia de ensino que propõe diferentes atividades articuladas para ensinar os conteúdos.

Figura 26: As atividades da SD estão conectadas



Fonte: Elaboração própria (2021)

Na figura 27, observa-se que todos os professores concordam que a SD pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa. Como o próprio termo sugere, a aprendizagem significativa envolve significado para o aluno. O aluno aprende significativamente quando atribui significados pessoais aos conhecimentos.

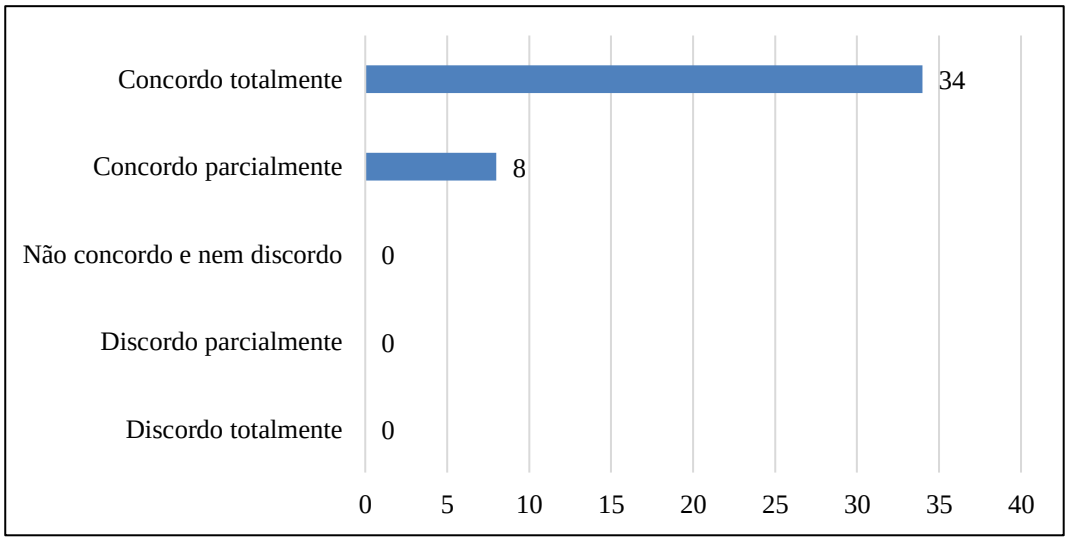
> Se tivesse que reduzir toda psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos. (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980, p. 137).

Segundo a teoria de Ausubel "a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura do conhecimento do indivíduo" (MOREIRA, 2011, p. 153). A aprendizagem significativa relaciona os conhecimentos novos com os conhecimentos prévios, já existentes na estrutura cognitiva, passando a ter significado.

De acordo com Moreira (2011, p. 153) "a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou preposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz". Isto é, considerar o que a criança já sabe é fundamental para promover a aprendizagem de novos conhecimentos.

Esse resultado corrobora com o resultado da figura 25, que indicou que a SD propõe atividades atrativas, que despertam o interesse dos alunos. Quando a criança interage com atividades atrativas, que fazem sentido para ela, a aprendizagem torna-se muito mais significativa.

Figura 27: A SD pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa



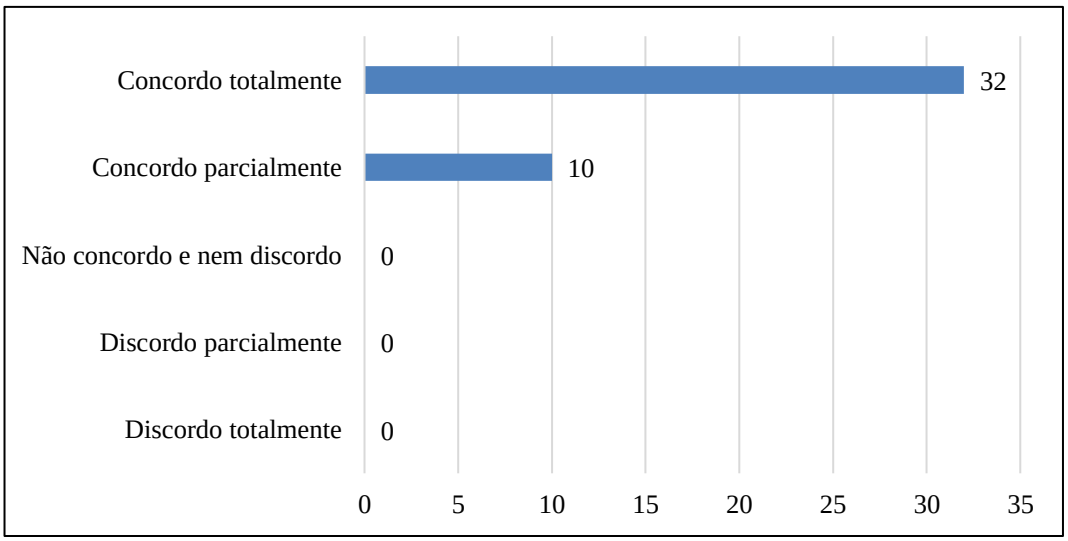
Fonte: Elaboração própria (2021)

Segundo Moran (2017, p. 40), “metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas”. Isto é, a metodologia é o caminho que orienta a ação educativa.

Propostas dinâmicas de aprendizagem, que promovem a formação do sujeito, representam um contexto de inovação para a educação, tendo como destaque a contribuição das tecnologias (KENSKI, 2012). Metodologias inovadoras visam atender às reais necessidades dos alunos a partir de práticas significativas que melhoram a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Frente a sociedade contemporânea, em que nossos alunos estão inseridos na cultura digital, é importante pensar em possibilidades e estratégias que ofereçam contribuições positivas para a sala de aula.

Nesse contexto, observa-se a partir dos resultados obtidos na figura 28, que os professores reconhecem que a SD propõe uma metodologia inovadora para estimular a alfabetização dos alunos.

Figura 28: A SD propõe uma metodologia inovadora para estimular os alunos em processo de alfabetização



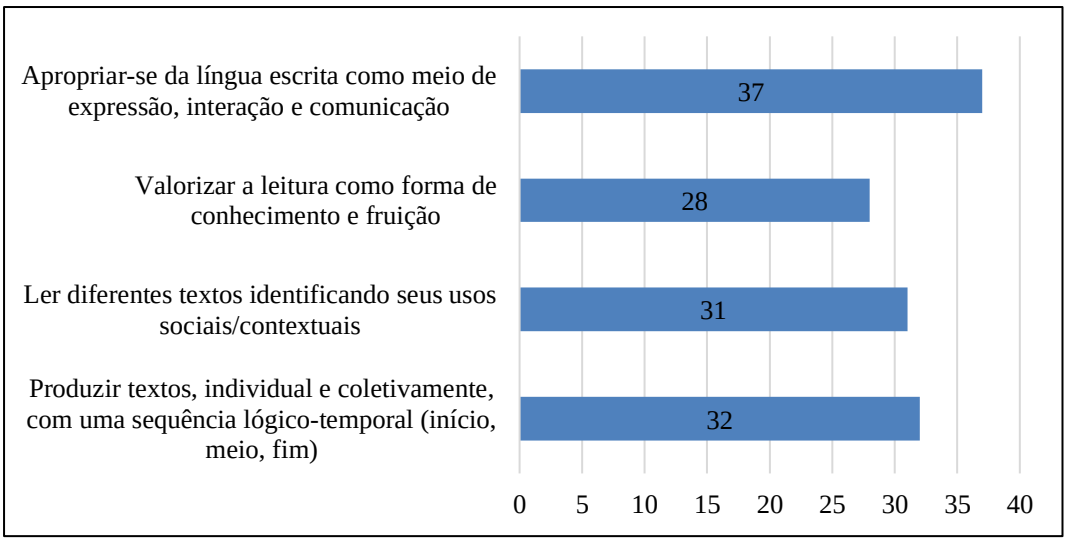
Fonte: Elaboração própria (2021)

Conforme a figura 29, os quatro objetivos da SD foram selecionados pela maioria dos professores, isto é, para a maior parte dos participantes, todos objetivos foram alcançados de forma satisfatória.

Apesar da SD propor atividades pensando no desenvolvimento da leitura, o objetivo “Valorizar a leitura como forma de conhecimento e fruição” foi o menos selecionado. Ainda que 66,7% dos professores concordem que esse objetivo foi contemplado de forma satisfatória, esse resultado revela a preocupação dos professores com a leitura.

A leitura está relacionada a decodificação de palavras escritas e a capacidade de compreender textos (SOARES, 2009). A leitura envolve habilidades fundamentais para os alunos e é essencial no processo de alfabetização. Ainda assim, como já mencionado, pesquisas apontam que a leitura é uma das principais defasagens dos discentes. Nesse contexto, o professor em sala de aula deve proporcionar práticas que estimulem o aluno a ler.

Figura 29: Objetivos contemplados de forma satisfatória na SD



Fonte: Elaboração própria (2021)

Ao longo da sequência didática foram propostas oito habilidades presentes na BNCC. Como observado na figura 30, todas as habilidades foram selecionadas por no mínimo 55% dos professores. O resultado indica que a maior parte dos professores considera que todas as habilidades foram contempladas de forma satisfatória.

A habilidade "(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)" foi selecionada por 81% dos professores. Cabe ressaltar que na pesquisa preliminar exploratória, o gênero histórias em quadrinhos foi a opção de leitura mais selecionada pelos professores. Esse resultado converge com a ideia de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que apresentam a sequência didática como um recurso eficiente para o ensino de um determinado gênero textual.

Para fins de comparação, o objetivo "Valorizar a leitura como forma de conhecimento e fruição" foi o menos selecionado. No entanto, a segunda habilidade mais selecionada foi "(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura", ou seja, segundo a maioria dos professores, 76,2%, a leitura foi contemplada de forma satisfatória na SD.

Logo, no que se refere ao favorecimento dos objetivos e habilidades selecionados para a elaboração das atividades da SD os professores participantes, em sua maioria, avaliaram de forma satisfatória.

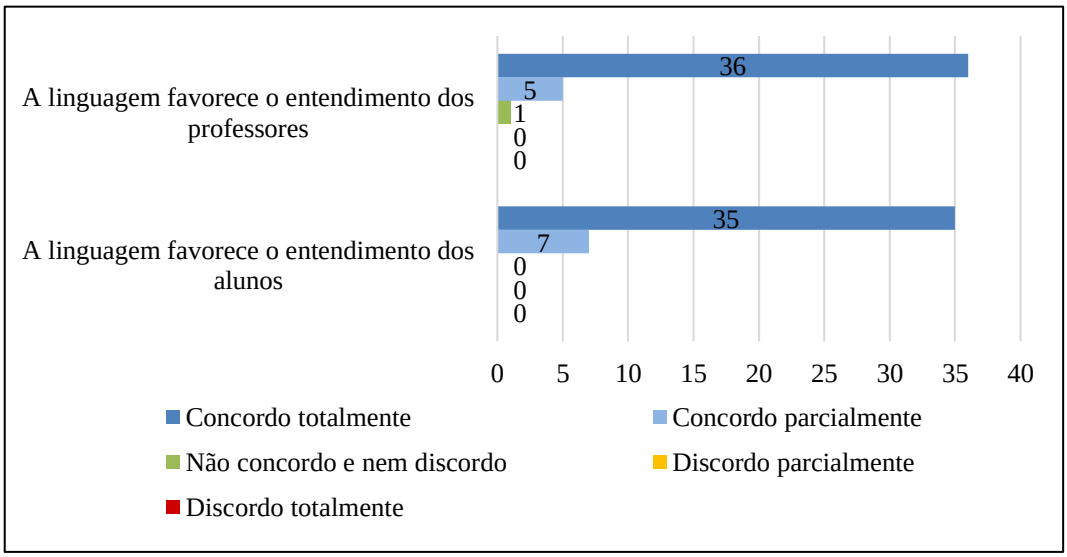
Figura 30: Habilidades contempladas de forma satisfatória na SD



Fonte: Elaboração própria (2021)

Na construção da SD foi empregada linguagem clara, simples e objetiva com a finalidade de favorecer a compreensão dos leitores. A figura 31 demonstra que os professores concordam que a linguagem utilizada na SD favorece o entendimento dos professores e alunos. Os resultados indicam que a linguagem adotada é apropriada, pois professores e alunos conseguem compreender com facilidade a proposta da SD.

Figura 31: Linguagem da SD



Fonte: Elaboração própria (2021)

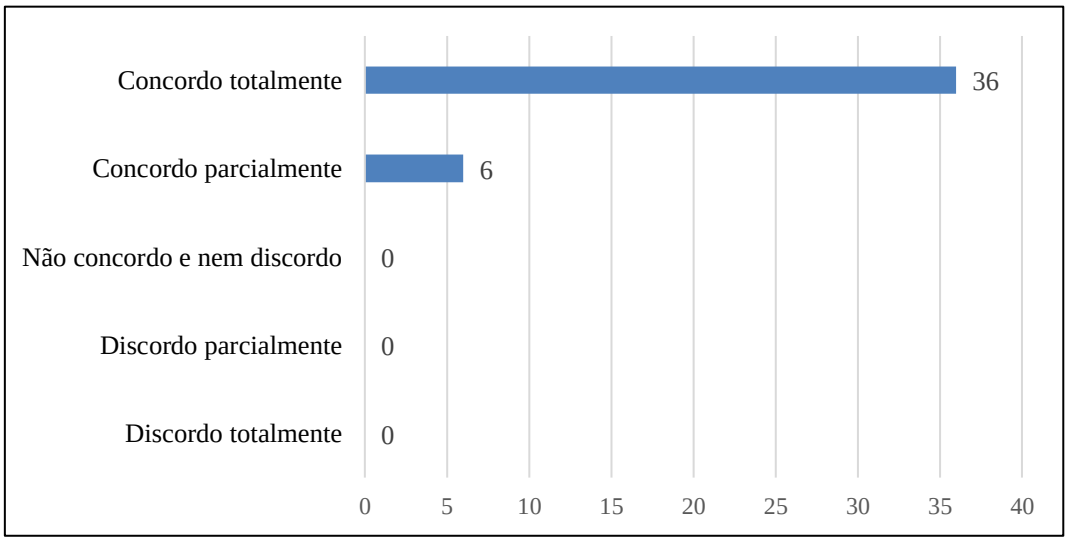
A criança, desde o seu nascimento, precisa de estímulos para o desenvolvimento de suas potencialidades. O ambiente escolar deve oferecer variados estímulos que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse contexto, buscou-se identificar se a interação com os recursos digitais utilizados na SD possibilita estimular o aluno na execução das atividades.

Conforme a figura 32, os professores concordam que os recursos digitais utilizados na SD são capazes de estimular o aluno no desenvolvimento das atividades. É importante ressaltar que esse resultado corrobora com a pesquisa preliminar, em que os professores afirmaram que seus alunos demonstram interesse pelo uso de recursos digitais em sala de aula.

Além disso, o resultado revela que a maior parte dos professores têm o conhecimento que os recursos digitais podem impactar positivamente o desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas em sala de aula. A percepção dos professores vai ao encontro da ideia de Moran (2005, p. 12) "quanto mais avança a tecnologia, mais se torna importante termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar".

Apesar de todos os desafios que envolvem a educação, é importante que o professor esteja disposto a refletir sobre sua própria prática, a fim de elaborar estratégias que promovam a motivação dos alunos e tornem o ensino mais dinâmico.

Figura 32: Os recursos digitais utilizados na SD são capazes de estimular o aluno na execução das atividades propostas



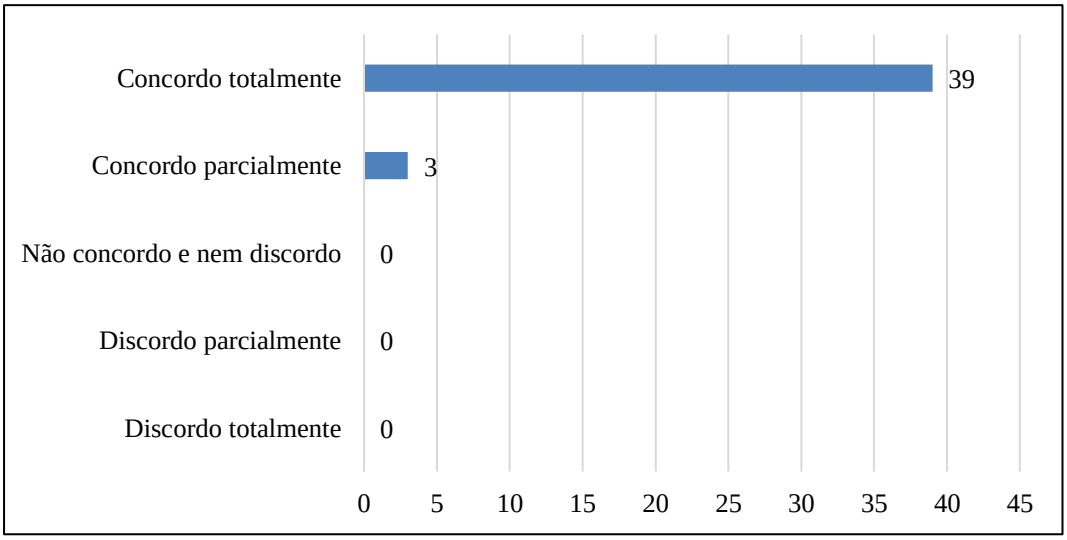
Fonte: Elaboração própria (2021)

Como observado na figura 33, os professores consideram que a proposta da SD, aliada a recursos digitais, pode contribuir para a alfabetização de alunos do 2º ano do ensino

fundamental. A opinião dos professores vai ao encontro da ideia apresentada por Costa, Cassimiro e Silva (2021), que destacam que nos anos iniciais é importante desenvolver práticas de ensino dinâmicas, com o apoio de recursos tecnológicos e lúdicos, para facilitar a criança no processo de alfabetização.

Cabe mencionar, que segundo a percepção dos professores, a SD oferece atividades atrativas e conectadas que podem favorecer a aprendizagem significativa, metodologia inovadora, linguagem acessível e recursos digitais que podem despertar o interesse dos alunos. Portanto, a soma de todos esses fatores torna a proposta de sequência didática favorável ao processo de alfabetização de alunos do 2º ano do ensino fundamental.

Figura 33: A proposta da SD, aliada a recursos digitais, pode contribuir para a alfabetização dos alunos



Fonte: Elaboração própria (2021)

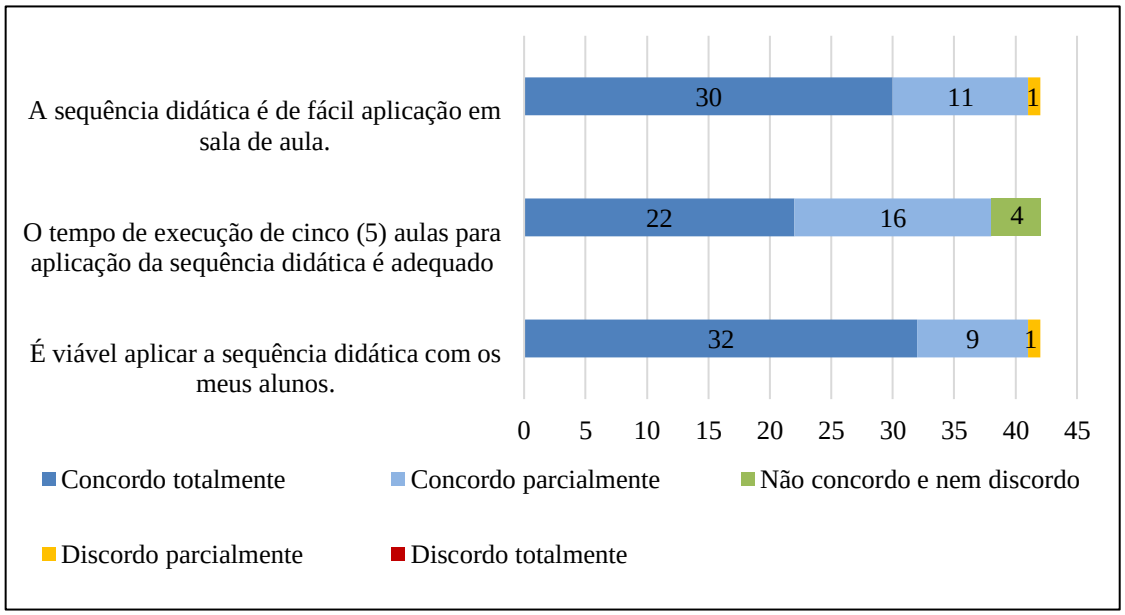
Os resultados das figuras 34 e 35 permitiram verificar a aplicabilidade da SD. Conforme observado na figura 34, a maioria dos professores concorda que a SD é de fácil aplicação em sala de aula, apenas um participante discordou dessa afirmação.

Além disso, a maior parte dos professores concorda que o tempo de execução de cinco aulas para o desenvolvimento da SD é adequado. O número de aulas proposto permite que cada passo da SD seja desenvolvido em uma aula. Ainda que a maioria dos professores concorde que o tempo de execução de cinco aulas é suficiente, cabe ressaltar que o professor poderá adequar o número de aulas de acordo com as necessidades dos alunos. Ao desenvolver a SD é importante levar em consideração a heterogeneidade encontrada em sala de aula, para enriquecer ainda mais o trabalho, as atividades podem ser adaptadas às singularidades dos alunos.

Ainda na figura 34, é possível inferir que a maioria dos professores concorda que a

aplicação da SD é viável, isto é, a maioria dos professores desenvolveriam a SD proposta em suas aulas. Cabe ressaltar que o mesmo participante que discordou acerca da facilidade de aplicação, também discordou sobre a possibilidade de aplicar a SD com os seus alunos. Analisando todas as respostas do participante, foi possível perceber que em sua percepção, a SD não seria aplicável em uma turma de 2º ano, mas sim em turmas de 4º e 5º, inclusive, na questão aberta o participante respondeu: "mudaria o ano de escolaridade para a aplicação da sequência didática".

Figura 34: Aplicabilidade da SD

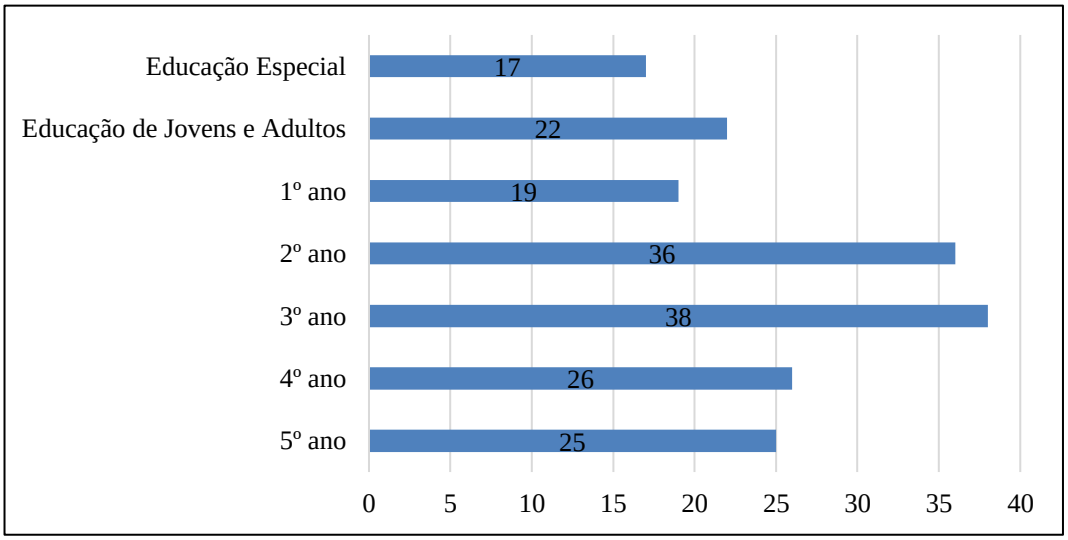


Fonte: Elaboração própria (2021)

Observa-se na figura 35 que a SD poderia ser aplicada em outras realidades de grupamentos. Todos os segmentos apresentados foram selecionados por no mínimo 40% dos professores, os participantes poderiam selecionar mais de uma opção. Embora a SD tenha sido desenvolvida para o 2º ano, a partir da percepção dos professores conclui-se que é possível aplicar a SD em outros segmentos.

Quanto à aplicabilidade, a partir dos resultados obtidos, foi possível verificar que a proposta de SD é aplicável em contextos reais de ensino. As inferências sobre a aplicabilidade demonstraram que a SD é de fácil execução em sala de aula; os professores aplicariam a proposta com seus alunos e a SD poderia ser aplicada em outros anos de escolaridade, incluindo a educação especial e a educação de jovens e adultos.

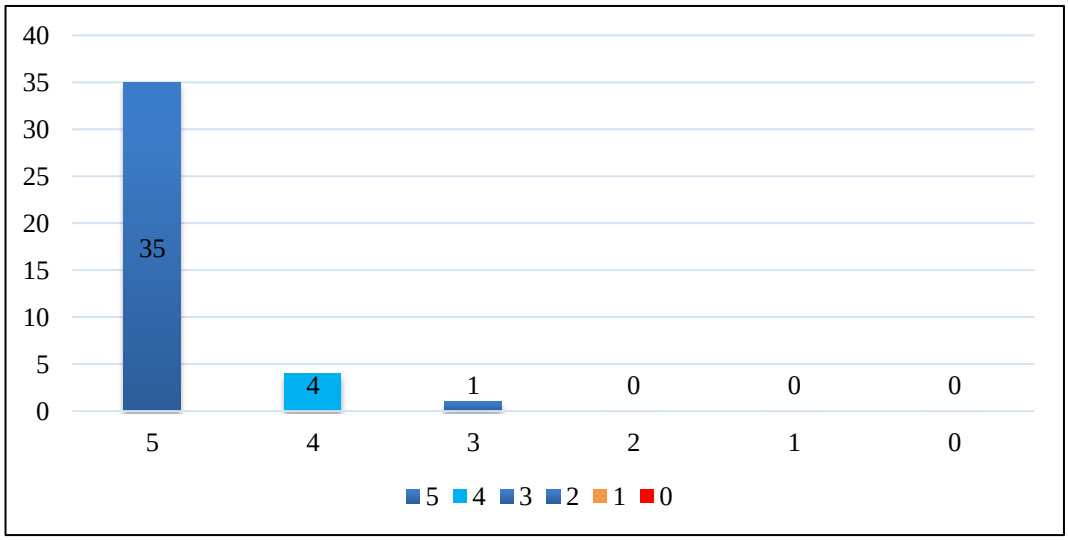
Figura 35: Aplicabilidade da SD em outros segmentos



Fonte: Elaboração própria (2021)

Buscou-se verificar se a SD poderia ter um alcance mais amplo a partir da indicação dos professores. Em uma escala de 0 a 5, o participante deveria selecionar a opção que demonstra o quanto indicaria a sequência didática para os colegas, onde 0 significa que não indicaria e 5 significa que com certeza indicaria. A figura 36 mostra que 83,3% dos professores selecionaram a opção 5; 14,3% selecionaram a opção 4 e apenas um selecionou a opção 3. Esse resultado demonstra que os professores indicariam a SD para os colegas.

Figura 36: Grau de indicação da SD



Fonte: Elaboração própria (2021)

A última questão do questionário foi aberta a fim de trazer as contribuições dos professores para a pesquisa e identificar os aspectos que poderiam ser mudados na SD. Os participantes deveriam escrever suas sugestões no formato de uma frase ou pequeno texto.

Cabe ressaltar, que a questão não foi obrigatória, os professores tinham a liberdade de opinar ou não. Dos 42 participantes, 29 responderam à questão.

Quadro 2: Sugestões de mudança ou melhoria na SD

"As propostas estão maravilhosas." (participante 1)
"Gostei muito da sequência. Não a mudaria." (participante 4)
"Está super coerente e aplicável. Parabéns." (participante 6)
"Achei muito boa a proposta! Incluiria um desenho animado no final, inspirado na HQ, dublado pelos alunos!" (participante 9)
"A inclusão de todos os conteúdos." (participante 10)
"Não mudaria." (participante 13)
"A sequência está perfeita! Adorei o joguinho. Está muito boa." (participante 14)
"Sequência didática excelente. Parabéns!" (participante 15)
"Nada." (participante 17)
"Mudaria o ano de escolaridade para a aplicação da sequência didática." (participante 21)
"Tudo muito bom." (participante 23)
"Pra mim, está tudo excepcional, sem mudanças." (participante 25)
"Não mudaria." (participante 26)
"Acho importante o trabalho com sequência didática." (participante 27)
"Acredito que é um recurso que ajuda na aprendizagem dos alunos, porém não devemos ficar presos só em sequências didáticas. A meu ver diversificar em sala de aula é fundamental, utilizar diversos recursos e estratégias para auxiliar os discentes no processo de leitura- escrita, buscando sempre desenvolver a criticidade." (participante 28)
"A sequência didática está perfeita." (participante 29)
"No momento nada" (participante 30)
"A sequência didática está ótima, adorei os jogos." (participante 31)
"A sequência didática está maravilhosa." (participante 32)
"Não mudaria nada, tá ótimo do jeito que está!" (participante 33)
"Não mudaria!" (participante 34)
"Não vejo necessidade em mudar. Está muito bom." (participante 35)
"Não mudaria nada." (participante 36)
"Nada. Utilizaria com certeza no formato apresentado." (participante 37)
"Perfeito." (participante 38)
"Que todas as áreas de conhecimento fossem trabalhadas com sequência didática." (participante 39)
"No momento nada." (participante 40)
"Não vejo necessidade em mudar. Está muito bom." (participante 41)
"Não mudaria nada, tá ótimo do jeito que está" (participante 42)

Fonte: Elaboração própria (2021)

Conforme observa-se no quadro 2, entre os 29 respondentes, apenas três deixaram sugestões de mudança ou melhoria: “Achei muito boa a proposta! Incluiria um desenho animado no final, inspirado na HQ, dublado pelos alunos!” (participante 9); “A inclusão de todos os conteúdos.” (participante 10) e “Mudaria o ano de escolaridade para a aplicação da sequência didática.” (participante 21). As sugestões descritas agregam valor à pesquisa, pois indicam opiniões embasadas na experiência profissional dos professores. Analisando as respostas, foi possível observar que os professores aproveitaram o espaço proposto para elogiar a sequência didática. A maioria dos professores não mudaria a SD.

6 CONCLUSÃO

Com base no referencial teórico, o presente estudo propôs uma metodologia para auxiliar os professores no processo de alfabetização, com a finalidade de proporcionar aprendizagem significativa e interessante aos alunos. Foi desenvolvida uma sequência didática que utilizou a tecnologia como ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem.

A SD foi elaborada a partir de uma pesquisa preliminar realizada com professores que atuam no ensino fundamental, com o objetivo de obter conhecimentos prévios acerca dos alunos em processo de alfabetização. Além disso, foram selecionadas competências e habilidades de Língua Portuguesa na BNCC, referentes aos anos iniciais do ensino fundamental.

Foi elaborada uma sequência de atividades conectadas que buscou ampliar o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, a partir do rico universo das histórias em quadrinhos. Além disso, a pesquisa permitiu a elaboração de materiais didáticos, como jogos, vídeos e histórias em quadrinhos, que facilitam e dinamizam o ensino. Os materiais foram elaborados pela pesquisadora utilizando recursos digitais intuitivos e de fácil acesso.

A "Sequência Didática – História em quadrinhos" foi divulgada e analisada por professores que atuam no ensino fundamental. Baseando-se nos resultados apresentados, a proposta da SD foi avaliada positivamente pelos professores participantes da pesquisa.

Apesar de a pesquisa contar com professores experientes, a maioria com mais de 10 anos de docência, os professores não demonstraram resistência ao uso de recursos digitais nas atividades propostas. Pelo contrário, os professores mostraram-se favoráveis a inserção das tecnologias no ensino.

A partir dos resultados obtidos, foi possível concluir que o objetivo do estudo foi alcançado. A metodologia proposta foi considerada positiva e favorável, a SD em conjunto aos recursos digitais é capaz de auxiliar os professores e pode contribuir para a alfabetização dos alunos, a partir de atividades atrativas e interessantes que promovem a aprendizagem significativa.

O uso das tecnologias durante o processo de alfabetização dos alunos considerados nativos digitais, trazem para a sala de aula recursos que já estão presentes no cotidiano dos educandos. Além disso, agregam valor às estratégias de ensino e podem facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Segundo a percepção dos professores participantes da pesquisa, a SD pode ser adaptada e utilizada em outros contextos de ensino. Sendo assim, a proposta apresentada neste estudo não é estática e pode colaborar com a prática de professores em sala de aula.

Propostas de metodologias que favoreçam o trabalho do professor a fim de promover aprendizagem significativa, são fundamentais em um contexto de alfabetização e letramento, pois o aluno tem a oportunidade de construir conhecimentos com significado a partir de seus próprios interesses.

Por fim, cabe destacar que para a aprendizagem ser bem-sucedida é necessário estudo, planejamento, objetivos claros e a mediação do professor durante todo o processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. D. et al. **Tecnologias e educação: o uso do youtube na sala de aula**. Anais II CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16974>. Acesso em: 25 abr. 2021.

ARANTES, S. da S. F. **Reforço Escolar em Sociedades Civis em prol da Alfabetização**: Interface entre Sequência Didática e Tecnologias Digitais. 2019. 290 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2019.

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 25 fev. 2021.

AUSUBEL, D. P; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARI, V. A. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020**: resumo técnico [recurso eletrônico] – Brasília : Inep, 2021. 70 p. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf>. Acesso em: 11 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação Nacional da Alfabetização**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36188>. Acesso em: 26 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório SAEB/ANA 2016:** panorama do Brasil e dos estados. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/RELATORIO+SAEB-ANA+2016+PANORAMA+DO+BRASIL+E+DOS+ESTADOS/41592fab-6fd6-4c21-9fbb-d686f6b05abe?version=1.0>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resultados do Saeb 2003.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/download/saeb/2004/resultados/BRASIL.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. **Portaria n. 867, de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 129, p. 22, 5 jul. 2012 a. Seção 1. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port_867_040712.pdf. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998. 106 p.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & lingüística**. São Paulo: Scipione, 2008. 191 p.

CANVA. **Como Criar uma Sala de Aula Virtual com o Canva for Education**. 2021. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/aprenda/sala-de-aula-virtual/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

COLPANI, R.; FARIA, M. Joy e as Letrinhas: um Serious Game como ferramenta de auxílio no processo de alfabetização de crianças do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.l.], v. 25, n. 02, p. 61, nov. 2017. ISSN 2317-6121. Disponível em: <https://www.bre.org/pub/index.php/rbie/article/view/6563>. Acesso em: 13 out. 2020.

CORDEIRO, L. C. **Alfabetização nos anos iniciais do Ensino fundamental**: o que propõem as publicações da Plataforma SciELO (2010-2017) para a superação do fracasso escolar. 2019. 200 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

COSTA-HÜBES, T. da C.; SIMIONI, C. A. Sequência Didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos textuais. In: **Experiências com Sequências Didáticas de gêneros** textuais. BARROS, E. M. D.; RIOS-REGISTRO, E. S. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

COSTA, R. P. da; CASSIMIRO, E. E.; SILVA, R. R. da. Tecnologias no Processo de Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino fundamental. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 97-116, jan. 2021. ISSN 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53068>. Acesso em: 22 jul. 2021.

DOLZ, J; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Tradução de Fabrício Decândio e Ana Raquel Machado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. 112 p.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequência didática para o oral e a escrita:

apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 41-91.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

FERREIRA, A. R. M. **O uso de Stop Motion como Prática Pedagógica na Alfabetização.** 2020. 112 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2020.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 104 p.

FILHO, S. A. P.; FRANCO, B. A. da. R. Ensino de língua estrangeira e a tecnologia: Kahoot! Quizlet e Wordwall. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 35083-35102, abr. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27726>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FRANCO, D. L. A importância da sequência didática como metodologia no ensino da disciplina de Física moderna no Ensino médio. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 11, n. 1, p. 151-162, abr. 2018. ISSN 2175-1609. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2664>. Acesso em: 31 ago. 2021.

GONÇALVES, A.; NASCIMENTO, E. L. Avaliação formativa: autorregulação e controle da textualização. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 49, n. 1, p. 241–257, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645302>. Acesso em: 25 ago. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012. 141 p.

LEGEY A. P.; MOL A. C. A.; BARBOSA J. V.; COUTINHO C. M. L. M. Desenvolvimento de jogos educativos como ferramenta didática: Um olhar voltado à formação de futuros docentes de ciências. **Revista Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 3, p. 49-82, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37735>. Acesso em: 19 out. 2020.

LINS, R.; BARBOSA, M.; SOUZA, N. Alfabetize: um aplicativo móvel de apoio à alfabetização. **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, [S.l.], p. 308, out. 2017. ISSN 2316-8889. Disponível em: <https://www.brie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/7406>. Acesso em: 17 out. 2020.

LUCIAN, R.; DORNELAS, J. S. Mensuração de Atitude: Proposição de um Protocolo de

Elaboração de Escalas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. spe2, p. 157-177, 2015.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 22 .ed. São Paulo: Cortez, 2018. 272 p.

MARAIA, L. G. de O. **Uso Pedagógico do Canva como Recurso para a Aprendizagem.** 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1JKL5T4XHn_NbqoEJ81nxPsdmzruw9zIM/view>. Acesso em: 13 abr. 2021.

MARCUSCHI, B. Escrevendo na escola para a vida. In: **Língua portuguesa**: ensino fundamental. Brasília: Ministério da educação, secretaria da educação básica. Vol 19. Coleção: Explorando o ensino, 2010. 200 p.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais e ensino**. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 247 p.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

MICROSOFT. Disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-365/powerpoint>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e Saturação em Pesquisa Qualitativa: Consensos e Controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1992. 269 p.

MORAN, J. M. As múltiplas formas de aprender. **Atividades & Experiências,** Curitiba, 2005. <http://www.educacional.com.br/revista/0305/pdf/entrevista.pdf>. Acesso em 30 jun. 2021.

MORAN, J. M. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. 2017. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-ontent/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. 2. Ed. EPU: São Paulo, 2011. 248 p.

NETTO, D. P. da S.; SANTOS, M. W. A. dos. AlfaGame: Um Jogo para auxílio no processo de alfabetização. **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)**, [S.l.], nov. 2012. ISSN 2316-6533. Disponível em: <https://www.brie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1682/1444>. Acesso em: 17 out. 2020.

OLIVEIRA, M. M. de. **Sequência didática formativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 288 p.

ONOFRE, T. N. **Sequência didática aliada a recursos digitais**: uma proposta com o gênero verbete de curiosidade científica na alfabetização. 2019. 245 p. Dissertação (Mestrado

Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2019.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011. 352 p.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M.L.; BARON, M.P.; FINCK, N.T.L; DOROCINSKI, S. I. Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel. **Revista PEC**, Curitiba.,v. 2, n. 1. 37-42 p. 2001/2002. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

PÚBLIO JÚNIOR, C. O docente e o uso das tecnologias no processo de ensinar e aprender. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 4, p. 1092–1105, 2018. DOI: 10.21723/riaee.v13.n3.2018.11190. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11190>. Acesso em: 18 out. 2020.

RAPOPORT, A.; SILVA, S. B. da. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. **Revista Educação em Rede: Formação e Prática Docente**, [S.l.], v. 2, n. 2, abr. 2013. ISSN 2316-8919. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/educacaoemrede/article/view/410>. Acesso em: 21 jul. 2021.

RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 46.970, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (Covid-19), do regime de trabalho de servidor público e contratado, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), 13 mar. 2020. Disponível em: <https://pge.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTAyMjE%2C>. Acesso em: 29 nov. 2020.

RIOS, Z.; LIBÂNIO, M. **Da escola para casa**: alfabetização. Belo Horizonte: RHJ, 2009. 129 p.

SANCHES, C. E. PowerPoint como ferramenta educacional e sua contextualização nas TIC. Revista Tecnologias na Educação, Belo Horizonte, v. 15, n. 8, Edição Temática: TIC na Escola, 2016. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2016/08/Texto7-Powerpoint-como-ferramenta-educacional-e-sua-contextualiza%C3%A7%C3%A3o-nas-TICs.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do educador**. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 80 p.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 123 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 136.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 176 p.

VICENTE, R. B.; ARAÚJO, M. Y. B. da S. Aplicativo digital: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem . **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte-MG, v. 10, n. 2, p. 169–184, 2017. DOI: 10.17851/1983-3652.10.2.169-184. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16768>. Acesso em: 18 out. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 224 p.

VYGOTSKY, L. **Pensamentos e Linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 212 p.

WORDWALL. Disponível em: <https://wordwall.net/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

YOUTUBE. Disponível em: <https://socialimpact.youtube.com/intl/pt-BR/why-youtube/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 224 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para identificar o perfil dos alunos de alfabetização

Olá, professores, quero convidá-los a participar da minha pesquisa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação. Esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil dos alunos de alfabetização, a partir da experiência dos professores.

A criança deve ter um papel ativo na educação, seus gostos e interesses devem ser valorizados, todo o contexto histórico em que a criança está inserida, deve ser respeitado e compreendido. Nessa perspectiva, sua participação ajudará a levantar estratégias significativas de ensino que atendam às necessidades dos alunos.

A sua participação é voluntaria e anônima, caso escolha participar da pesquisa, poderá desistir da participação a qualquer momento. Todas as informações fornecidas são sigilosas, sendo garantida a não identificação do participante.

Sua participação levará de 5 a 10 minutos. Caso tenha alguma dúvida, pode entrar em contato pelo e-mail mariliapaulucci@hotmail.com. Desde já, agradeço sua colaboração.

Categoria 1:Informações do docente

É importante identificar o tempo de atuação dos professores e verificar a experiência nos anos iniciais, para depois traçar um paralelo entre a atuação dos professores e as preferências dos alunos.

Você aceita participar da pesquisa?

( ) Sim

( ) Não

1.Qual é o seu tempo de atuação na docência?

( ) Menos de 1 ano

( ) 1 a 5 anos

( ) 5 a 10 anos

( ) Mais de 10

2. Em qual tipo de escola você atua?

( ) Apenas na rede privada

( ) Apenas na rede pública

( ) Rede pública e privada

Categoria 2: Informações dos alunos

Conhecer o que é interessante para os alunos contribui para a formulação de atividades de ensino significativas.

Professor (a) responda as questões baseadas em sua experiência com os alunos dos anos iniciais.

3. A maioria dos alunos da sua sala de aula vive em famílias com baixa renda.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

4. A maioria dos alunos da sua sala de aula vive em comunidades/áreas carentes.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

5. A maioria dos alunos da sua sala de aula tem acesso a atividades culturais (teatro, cinema, shows).
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

6. Em relação a faixa etária dos alunos da sua sala de aula, eles estão:
( ) dentro da faixa etária esperada para o ano de ensino.
( ) abaixo da faixa etária esperada para o ano de ensino.
( ) Acima da faixa etária esperada para o ano de ensino.

( ) Não sei responder.

7. A maioria dos alunos da sua sala de aula demonstra interesse por aulas com temas/assuntos que eles se identificam.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

8. A maioria dos alunos da sua sala de aula demonstra interesse por aulas que utilizam recursos tecnológicos.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

9. Marque até três atividades que os seus alunos demonstram maior interesse:
( ) Assistir televisão
( ) Assistir vídeos no YouTube
( ) Jogar em aplicativos no celular
( ) Jogar vídeo game
( ) Brinquedos (boneca, carrinho, etc.)
( ) Brincadeiras (amarelinha, pique-pega, etc.)
( ) Redes sociais
( ) Esportes
( ) Ouvir música
( ) Ler
( ) Outro:_____

10. Das estratégias de ensino abaixo, marque até três opções que os seus alunos demonstram maior interesse durante as aulas.

( ) Aula expositiva
( ) Recursos tecnológicos
( ) Roda de leitura
( ) Debate
( ) Trabalhos em grupo
( ) Trabalhos individuais
( ) Dinâmicas e brincadeiras
( ) Outro:_____

11. Dos recursos didáticos abaixo, marque até três opções que os seus alunos demonstram maior interesse durante as aulas.
( ) Lousa
( ) Livro
( ) Caderno
( ) Cartazes
( ) Jogos
( ) Brinquedos
( ) Data show/projetor
( ) Celular
( ) Computador
( ) Tablet
( ) Rádio
( ) Televisão
( ) Outro:_____

12. Das opções de leitura abaixo, marque até três opções que os seus alunos preferem ler durante as aulas:
( ) Notícias
( ) Revistas
( ) Poemas
( ) Piadas
( ) Fábulas
( ) Livro de histórias

( ) Contos literários

( ) Histórias em quadrinhos

( ) Meus alunos não têm o hábito de leitura

( ) Outro:_____

13. Sobre quais assuntos os seus alunos gostam de conversar/falar?

_____

_____

APÊNDICE B– Sequência Didática – História em quadrinhos

Sequência Didática – História em quadrinhos

Prof.ª Marília Barreto Paulucci – Mestrado do MPNTDE

TRILHAS DO SABER
TECNOLOGIA UNICARIOCA
NO APOIO À ALFABETIZAÇÃO
ABRINDO HORIZONTES, CONSTRUINDO FUTUROS

Duração: 5 aulas	
Instituição:	**Data:**
Educador Autor(a): Marília Barreto Paulucci	**E-mail:**mariliapaulucci@hotmail.com
Eixo Temático: Produção de textos	
Conteúdo: Gênero textual história em quadrinhos; leitura e escrita.	
Locais que serão utilizados: x Sala de Aula ☐ Pátio x Outros - Casa.	
Objetivos esperados	Apropriar-se da língua escrita como meio de expressão, interação e comunicação. Valorizar a leitura como forma de conhecimento e fruição. Ler diferentes textos identificando seus usos sociais/contextuais. Produzir textos, individual e coletivamente, com uma sequência lógico-temporal (início, meio, fim).

Passo 1: Tomada de consciência e produção inicial	**1º momento:** Caixa surpresa com histórias em quadrinhos diversas (a turma da Mônica, Mafalda, super-heróis). Permitir que os alunos abram a caixa e descubram as histórias. Os alunos irão manusear e ler as histórias em dupla ou individualmente. **2º momento**: Leitura coletiva da história "Mari em... o vilão da cidade". A leitura será feita pela turma, com o apoio do (a) professor (a), utilizando o Data Show. História disponível em: https://drive.google.com/file/d/1VyDHCNvtkxYWdeoFkYBAgJS9nkB67Ln2/view?usp=sharing Roda de conversa e levantamento de hipóteses: Qual momento da história vocês mais gostaram?

	Qual recurso foi utilizado para as falas dos personagens? Segundo a história, como podemos nos proteger do coronavírus? **3º momento:** Produção inicial diagnóstica. Propor que o aluno elabore um novo quadrinho com os personagens da história "Mari em... o vilão da cidade". A produção inicial deve ser realizada sem intervenções do (a) professor (a).
Habilidades	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Passo 2: **Reconhecimento do gênero textual**	**1º momento:** Vídeo no *YouTube:* Gênero textual - História em quadrinhos. A turma assistirá um vídeo explicando as características do gênero textual história em quadrinhos. Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mkFBbuwGSfM&t=388s **2º momento :** Jogo "A liga da saúde". A turma será organizada em dois times, ganha quem acertar o maior número de respostas e chegar até o fim do jogo. O jogo tem o objetivo de facilitar o entendimento das características das histórias em quadrinhos. Jogo disponível em: https://drive.google.com/u/0/uc?id=1Dwj-oubALIo7OBImavUnRB3nZ3JxDy45&export=download
Habilidades	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Passo 3: **Produção textual coletiva**	**1º momento**: Brincadeira em grupo - desembaralhando os quadrinhos. A turma será organizada em grupos e cada um receberá uma história em quadrinhos recortada. Cada grupo deverá desembaralhar os quadrinhos e organizar corretamente a sequência lógico-temporal da história. Os alunos serão orientados a localizar informações como personagens, falas, cenários e outros elementos presentes no texto. **2º momento:** Vídeo no *YouTube*: Roteiro para criar história em quadrinhos. A turma assistirá um tutorial em vídeo que explica o passo a passo para elaborar o roteiro de uma história em quadrinhos.

	Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QiQ-U6O--7I **3º momento:** Elaboração de roteiro coletivo com a turma. Com o apoio do (a) professor (a), a turma escreverá um roteiro para elaboração de histórias em quadrinhos. Os alunos pensarão nos personagens, balões, falas, cenário e número de cenas.
Habilidades	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Passo 4: **Produção textual individual**	**1º momento:** Jogo "Qual é o balão?". A turma será organizada em grupos. O jogo tem o objetivo de reconhecer o uso dos balões de fala. Jogo disponível em: https://drive.google.com/u/0/uc?id=1A8NfGDD7UCqfaz4VH-39pQewLbGXNTaj&export=download **2º momento:** Praticando a escrita. Com o apoio do roteiro escrito anteriormente pela turma, cada aluno criará a sua história em quadrinhos. **3º momento:** Jogo "Figura sonora" Os alunos jogarão o jogo em casa utilizando computador ou smartphone próprio ou de terceiros, a pontuação de cada um poderá ser vista pelo (a) professor (a). O jogo tem o objetivo de relacionar o desenho a figura sonora correspondente. Jogo disponível em: https://wordwall.net/play/12265/099/139
Habilidade	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Passo 5: **Revisão e produção**	**1º momento:** Revisando a escrita. Após a produção individual das histórias em quadrinhos, os alunos serão orientados a revisar o que produziram. Os alunos poderão corrigir possíveis erros e aprimorar suas histórias.

final	**2º momento:** Apresentação das histórias criadas pelos alunos. Propor uma roda de leitura para que os alunos apresentem as histórias produzidas e compartilhem suas experiências.
Habilidade	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Recursos Digitais	Computador, data show, smartphone, vídeos do YouTube e PowerPoint.
Recursos Analógicos utilizados	Papel/caderno; Lápis; Lápis de cor.
Observações: A avaliação será formativa, os alunos serão avaliados em todas as etapas por meio da observação de seu desenvolvimento, interesse e envolvimento com as atividades propostas.	

APÊNDICE C – Questionário de avaliação da sequência didática

Avaliação Sequência Didática – História em quadrinhos

Sou a professora Marília Paulucci e estou realizando uma pesquisa que tem como objetivo propor uma metodologia para auxiliar os professores no processo de alfabetização que torne a aprendizagem significativa e interessante para os alunos, por meio de uma sequência didática aliada a recursos digitais como ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem.

Foi desenvolvida uma sequência didática pensada para o 2º ano do ensino fundamental, que visa estimular a leitura e escrita por meio das histórias em quadrinhos. A sequência didática está disponível em: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/sd-historia-em-quadrinhos/

Acesse o espaço do educador para visualizar os objetivos e habilidades propostos na sequência didática.

Prezado professor, que atua nos anos iniciais do ensino fundamental, o convido a participar da minha pesquisa, orientada pelos Professores Ana Paula Legey de Siqueira e Antônio Carlos de Abreu Mól, analisando a sequência didática e preenchendo este questionário. Os dados obtidos deste questionário serão utilizados no desenvolvimento da minha dissertação de mestrado A sua participação é voluntária e anônima.

Em caso de dúvidas meu e-mail é: mariliapaulucci@hotmail.com. Desde já, agradeço a sua participação!

Você aceita participar desta pesquisa?

( ) Sim

( ) Não

1. Há quanto tempo você atua como docente?

( ) Menos de 1 ano

( ) 1 a 5 anos

( ) 5 a 10 anos

( ) Mais de 10 anos

2. A sequência didática propõe atividades atrativas para os alunos.

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

3. As atividades apresentadas na sequência didática estão articuladas.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

4. A sequência didática pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

5. A sequência didática propõe uma metodologia inovadora para estimular os alunos em processo de alfabetização.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

6. Marque abaixo os objetivos que foram contemplados de forma satisfatória na sequência didática (pode marcar mais de uma opção):
( ) Apropriar-se da língua escrita como meio de expressão, interação e comunicação.
( ) Valorizar a leitura como forma de conhecimento e fruição.
( ) Ler diferentes textos identificando seus usos sociais/contextuais.
( ) Produzir textos, individual e coletivamente, com uma sequência lógico-temporal (início, meio e fim).

7. Marque abaixo as habilidades que foram contempladas de forma satisfatória na sequência didática (pode marcar mais de uma opção):

( ) (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

( ) (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

( ) (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

( ) (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

( ) (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

( ) (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

( ) (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

( ) (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

8. A linguagem utilizada na sequência didática favorece o entendimento dos professores.

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo parcialmente

( ) Não concordo e nem discordo

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

9. A linguagem utilizada na sequência didática favorece o entendimento dos alunos.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

10. Os recursos digitais (jogos, vídeos e apresentações de PowerPoint) utilizados na sequência didática são capazes de estimular o aluno na execução das atividades propostas.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

11. A proposta da sequência didática aliada a recursos digitais pode contribuir para a alfabetização de alunos do segundo ano do ensino fundamental.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

12. A sequência didática é de fácil execução em sala de aula.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

13. O tempo de execução de cinco (5) aulas para aplicação da sequência didática é adequado.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo e nem discordo

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

14. É viável aplicar a sequência didática com os seus alunos.

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo parcialmente

( ) Não concordo e nem discordo

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

15. Em quais anos de ensino essa sequência didática poderia ser aplicada? (pode marcar mais de uma opção)

( ) Educação Especial

( ) Educação de Jovens e adultos

( ) 1º ano

( ) 2º ano

( ) 3º ano

( ) 4º ano

( ) 5º ano

16. De 0 a 5, quanto você indicaria a sequência didática para os colegas:

( ) 0

( ) 1

( ) 2

( ) 3

( ) 4

( ) 5

17. Escreva o que você mudaria ou melhoraria na sequência didática:

_____

_____

ANEXO – Carta de aplicabilidade da pesquisa

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NOVA IGUAÇU

Escola Municipal Professor Emílio Luiz Pedroso Araújo

O domínio da leitura e escrita é fundamental para a participação crítica e ativa do sujeito em práticas sociais, culturais, políticas e econômicas. Logo, a alfabetização é um processo fundamental na formação do educando e permite a aquisição de novos conhecimentos. É importante propor ao longo desse processo, atividades que promovam a aprendizagem de forma significativa.

Nesse contexto, destacamos a "Sequência didática - História em quadrinhos" como um conjunto de atividades que pode auxiliar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. O e-book "Manual de aplicação da Sequência Didática – História em quadrinhos" é uma capacitação para que os professores possam aplicar o material.

Diante do compromisso com a qualidade do ensino da escola pública, a Escola Municipal Professor Emílio Luiz Pedroso Araújo manifesta ao Centro Universitário Carioca – UniCarioca, instituição que oferta o Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, a intenção na aplicabilidade da "Sequência Didática – História em quadrinhos", assim como o e-book "Manual de aplicação da Sequência Didática – História em quadrinhos", entendendo que este material é uma proposta de auxílio ao professor no processo de alfabetização, visando colaborar na aprendizagem dos alunos.

Certa de contar com a compreensão e apoio, agradecemos antecipadamente.

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021

Kelly Cristina S. C. Marinho
Diretora Geral 11/696.996-8
PMNI / SEMED